



Piauí - Conjuntura Econômica

Boletim Analítico Anual – 2013

Conjuntura

Econômica

Conjuntura

Econômica

Boletim Analítico Anual – 2013

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Cesar Cruz Fortes

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Magno Pires Alves Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Israel Alcântara de Moraes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Ilma Araújo Vêras e Silva
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	8
2.1 A Cultura da Soja.....	9
2.2 A Cultura do Milho.....	9
2.3 A Cultura do Arroz.....	9
2.4 A Cultura do Feijão.....	10
2.5 A Cultura do Algodão Herbáceo.....	10
2.6 A Cultura da Fava e Mamona.....	10
3 COMÉRCIO	11
3.1 Comércio Varejista.....	11
3.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC.....	16
3.3 Movimentação de Cheques.....	20
4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial.....	25
5 SERVIÇOS	26
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	26
5.2 Número de Consumidores.....	28
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	30
5.3.1 Abastecimento de água.....	30
5.3.2 Esgotamento sanitário.....	33
5.4 Matrícula Veicular.....	36
6 COMÉRCIO EXTERIOR	39
7 TRANSPORTE AÉREO	48
8 FINANÇAS PÚBLICAS	50
8.1 ICMS e FPE.....	50
8.2 IPVA.....	54
9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	58
10 EMPREGO FORMAL	59
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	61
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	62
10.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos.....	64
11 RESUMO	65
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	67
Siglas.....	67
Termos e Definições.....	68

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO coloca à disposição da sociedade a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao ano de 2013. Trata-se de um Boletim Analítico realizado por competentes profissionais da Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais desta Fundação.

Este estudo, publicado também nas versões trimestral e semestral, busca acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

A análise do desempenho da economia pela Fundação CEPRO fornece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de constituir uma fonte e subsídios para trabalhos acadêmicos.

O caráter permanente e sistemático do trabalho o torna uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. A ideia central do trabalho está condensada no resumo, onde se vislumbram as principais informações dos componentes abordados nos textos.

Magno Pires Alves Filho
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO torna pública a Conjuntura Econômica referente ao ano de 2013. Este Boletim Analítico pretende instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e, ainda, contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário), Matrícula Veicular, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA), Previdência Social e dados sobre o Emprego Formal no Estado.

Um dos principais destaques no estudo foram os resultados quanto ao emprego formal do Estado. Foram gerados 6.493 empregos, crescimento de 78,3% em relação a 2012, quando foram criados 3.641 postos de trabalho.

Outro destaque importante foi a arrecadação de ICMS, que mostrou incremento de 11,75% e o FPE de 7,55%.

Quanto ao Comércio Exterior, as exportações alcançaram US\$ 161.847.995 no decorrer do ano de 2013. As exportações no Piauí mostraram queda de 28,30% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, as importações tiveram acréscimo de 15,31%.

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC de Teresina apresentou incremento de 6,78%, inferior ao ano de 2012, que foi de 7,40%.

No segmento de serviços o consumo de energia elétrica apresentou crescimento de 6,58% e o número de consumidores alta de 3,76%.

A agricultura mostrou na produção agrícola obtida retração de 29,65%, enquanto a área colhida verificou incremento de 11,26%.

No tocante ao transporte aéreo, o movimento de passageiros no Aeroporto Petrônio Portella, de Teresina, foi de 1.067.235 passageiros. Os embarques cresceram 3,84% e os desembarques 2,86%.

As aposentadorias e pensões previdenciários mostraram incremento de 4,14% em termos quantitativos. Em termos de valores, o crescimento foi de 13,18%.

Quanto ao abastecimento de água e esgotamento sanitário, o número de ligações e economias observou incremento de 2,22% e 2,47%, respectivamente.

Com relação à matrícula veicular, foram matriculados 93.724 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 45.507 unidades, equivalente a 48,55%, seguida do automóvel com 25.019 unidades, equivalente a 26,69%, do total de veículos matriculados.

A Conjuntura Econômica compara o desempenho dos indicadores mais representativos da economia piauiense em âmbito local, regional e nacional.

2 AGRICULTURA

A Fundação IBGE divulgou seu último boletim informativo (LSPA) em novembro/2013 quanto aos números obtidos com a produção agrícola de grãos no Piauí, relativo à safra de 2013.

Os dados expostos indicam que a safra de 2013 foi inferior à colhida em 2012, apresentando decréscimo de 29,65%, ou seja, em números absolutos, colheram-se -658.074 toneladas de grãos.

A queda da safra é justificada de forma indiscutível pela forte escassez de chuvas na região do semiárido do Estado, assim como pela forma ainda rudimentar como é praticada a agricultura familiar na região.

Esse fato pode ser facilmente constatado pela queda na produção da Soja (25,88%), Milho (36,96%), Algodão Herbáceo (50,18%) e Arroz (30,84%). Atualmente, essas são as principais culturas cultivadas no sul do Estado, conhecida como a grande região dos cerrados piauienses.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2012 E OBTIDA EM 2013 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2012		Produção (t) e Área (ha) Obtida em 2013		Variação (%)	
	Produção	Área Colhida	Produção	Área Colhida	Produção	Área Colhida
Cereais e Leguminosas						
Fava	283	1.891	266	1.642	-6,01	-13,17
Arroz*	130.702	112.266	90.392	103.692	-30,84	-7,64
Feijão*	26.520	157.739	39.833	198.187	50,20	25,64
Milho*	769.387	269.061	485.043	271.997	-36,96	1,09
Total de Cereais e Leguminosas	926.892	540.957	615.534	575.518	-33,59	6,39
Oleaginosas						
Soja	1.242.574	444.856	920.950	533.114	-25,88	19,84
Algodão Herbáceo	50.129	20.781	24.973	10.436	-50,18	-49,78
Mamona	-	-	64	848	-	-
Total de Oleaginosas	1.292.703	465.637	945.987	544.398	-26,82	16,91
Total de Grãos	2.219.595	1.006.594	1.561.521	1.119.916	-29,65	11,26

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Incluídos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2.1 A Cultura da Soja

Em 2013, foram colhidas 920.950 toneladas desse produto, representando queda da produção em relação à safra passada de 25,88%.

As informações mostram a cultura da soja como sendo o carro-chefe da economia agrícola do Estado, representando 59% da produção agrícola colhida nesta safra. Quanto à área colhida, com essa cultura foi efetivada a plantação de 533.114 ha.

Além disso, a soja é o produto que vem ganhando tradição de cultivo na região dos cerrados piauienses, pois além de ter transformado ao longo dessa última década o perfil do agricultor do sul do Estado, destaca-se no cenário nacional pela obtenção dos melhores índices de produtividade do país.

2.2 A Cultura do Milho

O maior destaque da cultura do milho nesta safra se dá em função de ser o segundo produto mais produzido em termos quantitativos, assim como ter sido o único no grupo dos cereais e leguminosas a ter apresentado crescimento em relação à safra passada. Obteve-se em relação à colheita anterior decréscimo de 36,96%. Convém ressaltar que a produção alcançou 485.043 toneladas.

O milho é uma cultura de forte expectativa de crescimento de produção na balança comercial do Estado, tendo em vista que o produtor da região dos cerrados encontra nessa cultura uma excelente alternativa para introduzi-lo no ciclo produtivo das culturas daquela região, especialmente o milho tipo safrinha que tão bem tem se adequado ao cultivo naquela área do Estado.

2.3 A Cultura do Arroz

O arroz apresentou queda de produção na safra de 2013, com redução de 30,84%, ou seja, passando de 130.702 toneladas, em 2012, para 90.392 toneladas, em 2013. Essa queda de produção é justificada em razão da escassez de chuvas nas fases mais importantes do desenvolvimento dessa gramínea. Por outro lado, essa queda de produção já se reflete na relativa elevação dos preços do produto no mercado consumidor.

2.4 A Cultura do Feijão

A cultura do Feijão foi uma das mais prejudicadas com a escassez de chuvas na época de início do plantio nas regiões tradicionalmente produtoras do Estado.

A produção alcançou 26.520 toneladas em 2012 e passou para 39.833 toneladas, com acréscimo de 50,20%, sendo a cultura que apresentou o maior crescimento na produção de grãos em 2013.

2.5 A Cultura do Algodão Herbáceo

Da mesma forma que a soja, do grupo das oleaginosas, o algodão nos últimos anos vem ganhando importância junto aos produtores da região dos cerrados, que em virtude da melhoria dos preços no mercado se constata crescente demanda anual. No entanto, a produção de algodão passou de 50.129 toneladas em 2012 para 24.973 toneladas em 2013, queda de 50,18%.

2.6 A Cultura da Fava e Mamona

A cultura da Fava e da Mamona são produtos sem grande importância na balança comercial do setor agrícola do Estado. O primeiro caracteriza-se como cultura de subsistência, especialmente para aqueles que trabalham no segmento da agricultura familiar. O segundo, praticamente deixou de existir como produto que garanta rentabilidade ao produtor.

A Fava, em 2013, obteve produção de 266 toneladas e a Mamona, 64 toneladas.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no **Comércio Varejista do Piauí**, de acordo com o IBGE, cresceu 3,80% acumulado durante o ano de 2013.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA¹ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013

Unidade da Federação	Variação Mensal ²												Variação Acumulada no Ano ³
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	5,90	-0,30	4,50	1,60	4,40	1,70	6,00	6,20	4,10	5,40	7,10	4,00	4,30
Rondônia	8,80	7,00	9,10	8,80	12,20	6,90	10,90	7,50	3,30	4,80	16,90	13,20	9,30
Acre	4,40	3,50		2,10	3,10	-0,20	-0,40	-2,10	2,80	6,00	13,70	13,20	4,00
Amazonas	3,10	1,00	1,20	0,30	-0,70	0,80	4,40	6,20	5,00	8,80	7,90	7,40	3,90
Roraima	4,00	1,90	7,80	15,60	13,40	6,20	1,90	-1,90	-5,60	-2,20	-1,30	3,80	3,30
Pará	7,70	2,10	5,60	4,00	5,30	4,80	6,50	5,70	4,80	6,00	9,70	6,80	5,90
Amapá	3,40	2,90	4,40	8,50	2,00	4,30	8,20	-1,30	-1,00	2,10	4,40	1,00	3,00
Tocantins	8,40	0,60	7,10	10,20	2,80	3,70	1,70	4,20	10,30	5,20	7,10	0,50	5,00
Maranhão	10,70	0,60	5,40	7,10	9,00	5,70	10,40	10,30	9,50	10,30	13,30	9,70	8,60
Piauí	1,30	-4,20	2,10	3,70	0,90	2,10	10,10	8,20	7,00	4,10	4,20	6,00	3,80
Ceará	9,90	-1,80	6,60	4,60	5,30	-0,60	2,60	3,30	2,50	2,40	5,30	4,80	3,70
Rio Grande do Norte	14,10	3,80	10,70	11,60	11,30	4,10	11,40	12,70	9,70	10,40	8,00	6,10	9,30
Paraíba	13,00	1,90	10,60	13,80	8,00	7,50	13,80	17,30	3,40	7,90	12,70	3,60	9,20
Pernambuco	9,00	-0,80	5,60	3,40	4,40	2,80	10,60	8,50	9,40	7,10	9,60	4,40	6,20
Alagoas	7,70	-2,60	3,20	3,20	6,70	4,20	7,60	13,10	10,60	12,00	9,20	7,40	7,00
Sergipe	3,90	-2,00	6,30	4,50	3,90	2,10	4,10	5,10	-1,40	4,00	4,60	-0,20	2,80
Bahia	5,20	-4,70	-0,20	1,10	4,20	-1,80	2,50	5,30	3,00	4,60	8,00	4,70	2,70
Minas Gerais	3,40	-2,30	-0,40	-0,20	1,60	-2,90	1,10	1,10	1,20	2,00	5,50	0,40	0,90
Espírito Santo	8,60	-0,50	0,80	3,60	3,20	-3,00	4,00	3,60	-2,80	0,40	4,60	-3,70	1,50
Rio de Janeiro	5,90	0,70	7,20	2,90	5,80	2,10	6,40	7,30	5,40	5,40	9,10	2,50	5,00
São Paulo	5,50	0,10	4,80	0,30	3,70	2,10	5,80	7,00	4,70	6,40	6,20	3,60	4,30
Paraná	6,70	-0,30	5,50	0,70	4,40	5,00	8,80	8,70	7,30	8,80	10,10	8,90	6,30
Santa Catarina	3,10	-2,80	2,40	-3,40	3,80	-0,10	8,00	5,20	2,00	4,60	4,40	2,80	2,60
Rio Grande do Sul	4,30	1,20	5,90	2,50	4,70	1,20	8,00	4,60	-0,60	2,00	5,10	5,00	3,80
Mato Grosso do Sul	16,70	10,40	12,30	13,20	10,70	8,80	13,20	8,40	7,80	7,30	8,30	15,60	10,90
Mato Grosso	8,40	3,10	4,30	3,40	13,20	7,50	4,90	5,10	4,90	7,40	9,60	2,40	6,10
Goiás	6,70	0,30	4,30	-0,30	5,40	1,60	6,50	5,80	4,40	4,70	7,50	6,80	4,70
Distrito Federal	4,80	-2,50	0,70	0,10	1,80	1,30	4,10	4,20	3,10	5,10	7,40	2,60	2,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

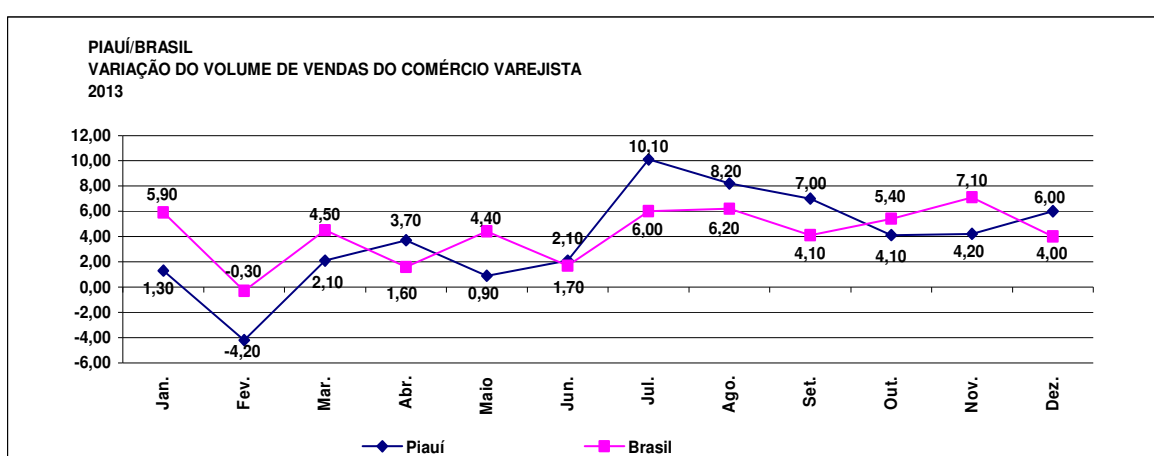
(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as unidades da federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas de 2013, o que contribuiu para aumentar a taxa de crescimento do Brasil, obteve 4,30% de variação no acumulado dos 12 meses do ano.

No corte regional, os resultados mais expressivos do comércio varejista em 2013, de acordo com a análise, foram conquistados por:

- Rondônia, na região Norte (9,30%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (9,30%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (10,90%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (5,00%);
- Paraná, na região Sul (6,30%).

A evolução do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil é apresentada no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O volume de vendas no comércio varejista piauiense encerra o ano de 2013 com taxa de crescimento de 6,00% no mês de dezembro.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 5,90%, inferior a do Brasil que foi de 3,60%.

BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2013

Unidade da Federação	Variação Mensal ²												Variação Acumulada no Ano ³
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	7,00	1,20	3,00	9,20	4,30	-2,00	3,70	-0,90	7,60	2,20	6,00	2,90	3,60
Rondônia	6,50	-0,50	9,90	12,60	5,40	-3,70	-1,80	-3,30	-2,80	-9,70	1,40	2,30	1,00
Acre	15,80	11,10	11,20	23,40	12,50	2,20	4,40	4,20	16,70	10,50	14,10	11,30	11,00
Amazonas	4,10	2,60	0,20	5,60	0,60	0,70	5,50	2,20	8,30	9,30	7,80	7,20	4,60
Roraima	12,60	9,00	4,20	21,10	8,50	2,00	1,60	-8,20	-0,50	-2,70	-5,10	1,40	3,10
Pará	9,10	4,00	4,50	12,20	4,10	-1,30	1,90	-4,70	0,30	-2,00	3,70	0,70	2,60
Amapá	9,50	8,10	6,80	13,60	3,80	3,70	4,70	-7,30	-6,10	-5,10	-5,00	-4,70	1,30
Tocantins	7,00	3,40	1,90	22,80	7,30	2,00	-3,10	-5,60	6,70	-3,40	4,70	-7,30	2,40
Maranhão	10,50	2,70	4,40	17,50	8,60	3,50	4,20	-1,90	8,60	3,30	3,30	3,10	5,30
Piauí	8,80	-1,00	8,80	16,60	4,00	4,70	9,70	0,40	10,50	5,20	7,00	0,60	5,90
Ceará	5,30	-2,40	0,80	6,80	2,10	-11,70	-2,30	-6,50	3,00	-1,20	3,10	2,90	-0,10
Rio Grande do Norte	7,60	6,20	13,20	16,80	10,90	1,90	10,40	6,30	12,00	7,30	9,90	5,90	8,80
Paraíba	12,50	1,60	2,20	21,30	10,80	3,20	15,30	6,50	10,30	6,90	8,60	4,70	8,40
Pernambuco	6,60	-1,30	5,10	9,80	4,90	-2,90	7,80	1,00	11,60	5,60	7,80	6,10	5,10
Alagoas	12,10	2,80	2,30	5,60	6,00	-3,80	1,50	-1,90	10,80	10,80	9,60	5,70	5,10
Sergipe	3,60	-3,00	5,00	8,20	6,10	-3,90	4,20	-4,30	4,80	1,50	2,10	0,70	2,00
Bahia	6,80	-2,70	-0,80	4,90	5,70	-6,20	2,00	-3,30	7,20	1,90	5,40	2,00	1,80
Minas Gerais	6,70	-0,40	-3,90	10,00	1,50	-3,80	-1,00	-0,30	1,50	-4,80	-2,80	-5,20	-0,50
Espírito Santo	2,10	-5,80	-5,40	14,20	-9,60	-16,10	-1,50	-9,30	-0,50	-2,70	-0,60	-10,60	-4,30
Rio de Janeiro	8,60	0,70	5,90	9,60	8,60	0,10	7,90	2,80	11,10	5,10	10,20	3,50	6,10
São Paulo	5,30	1,80	3,20	6,00	3,30	-1,80	1,70	-1,40	6,80	2,80	6,80	2,80	3,00
Paraná	9,90	5,50	7,30	11,60	7,70	0,10	7,00	1,90	11,90	5,90	9,20	7,50	7,00
Santa Catarina	7,40	-3,10	-2,00	10,20	3,10	-1,90	5,10	0,10	7,80	1,70	5,20	8,50	3,70
Rio Grande do Sul	8,10	3,50	6,00	11,20	3,50	0,10	9,90	0,80	12,50	5,10	9,20	7,10	6,40
Mato Grosso do Sul	15,50	9,20	11,20	17,80	12,40	5,40	9,50	-3,50	6,70	-2,70	5,30	11,00	7,70
Mato Grosso	7,80	1,90	5,30	13,90	10,90	7,30	3,30	-2,40	7,10	0,70	5,10	0,30	4,80
Goiás	11,00	5,70	9,10	13,20	5,70	1,50	5,50	-2,90	10,20	-2,30	7,20	3,00	5,30
Distrito Federal	3,90	-1,40	-0,80	6,20	0,90	-9,50	-0,20	-9,00	7,30	-0,30	3,90	-2,10	-0,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

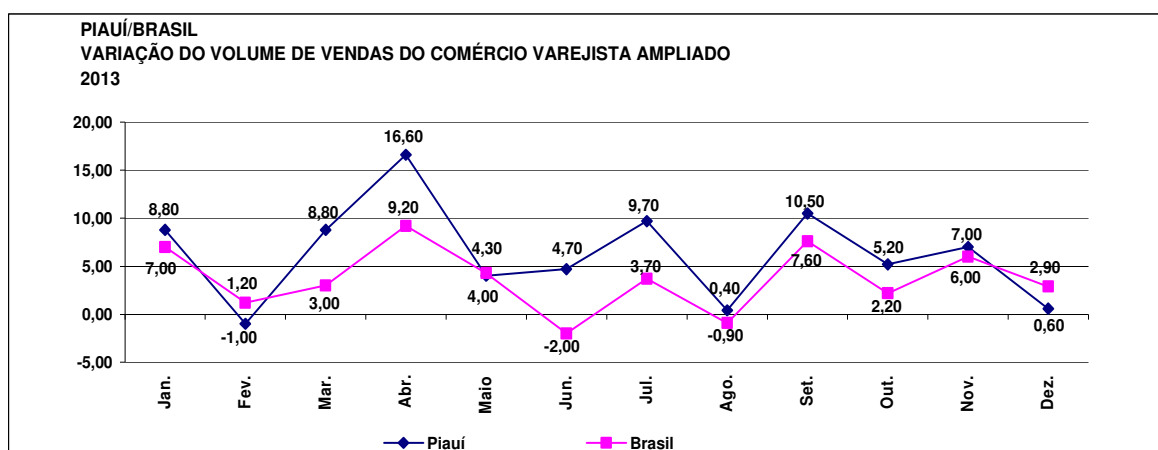
Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Acre, na região Norte (11,00%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (8,80%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (7,70%);
- Paraná, na região Sul (7,00%); e
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (6,10%).

O Espírito Santo apresentou a menor variação (-4,30%), seguido de Minas Gérias (-0,50%), Distrito Federal (-0,30%) e Ceará (-0,10%). Resultados mais expressivos foram apresentados pelo Acre (11,0%), Rio Grande do Norte (8,80%), Paraíba (8,40%), Mato Grosso do Sul (7,70%), Paraná (7,00%) e Rio Grande do Sul (6,40%).

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de abril (16,60%), setembro (10,50%) e julho (9,70%). As taxas com menor crescimento foram registradas nos meses de fevereiro (-1,00%), e agosto (0,40%).

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no ano de 2013.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país no período de análise. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2012/2013

Atividades	Taxa de Desempenho de 2012					Taxa de Dempo de 2013				
	1º	Trimestral			Anual	1º	Trimestral ¹			Anual
	2º	3º	4º		2º	3º	4º			
Comércio Varejista²	10,3	7,9	6,2	7,5	8,4	3,5	2,6	5,5	5,3	4,3
1. Combustíveis e Lubrificantes	2,8	6,7	0,4	8,1	6,8	3,9	8,5	5,8	7,1	6,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	11,3	7,9	4,0	7,2	8,4	1,8	-1,2	3,1	3,7	1,9
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	0,8	1,0	0,9	4,7	3,4	4,0	2,2	3,5	4,1	3,5
4. Móveis e Eletrodomésticos	15,9	12,5	18,2	10,4	12,3	1,5	6,0	8,7	3,8	5,0
5. Artigos Farmacêuticos	10,7	10,9	10,2	8,7	10,2	7,3	9,8	11,1	12,0	10,1
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	32,3	11,9	16,7	2,1	6,9	3,6	3,8	10,6	10,2	7,2
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	4,6	2,5	4,2	9,0	5,4	5,2	3,1	-0,2	1,5	2,6
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	9,3	5,8	1,5	14,0	9,4	11,9	7,4	11,6	10,2	10,3
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	1,1	4,8	4,9	11,8	7,3	3,8	3,6	3,3	3,6	3,6
10. Material de Construção	13,0	5,9	6,5	8,6	7,9	4,1	4,2	-1,8	-0,2	1,4
Comércio Varejista Ampliado³	7,2	6,7	5,8	8,9	8,0	5,0	8,6	8,1	5,9	6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Quase todas as atividades obtiveram variações positivas no ano de 2013 comparadas ao mesmo período de 2012. Listada por ordem decrescente de magnitude: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (10,30%), *Artigos farmacêuticos* (10,10%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (7,20%), *Combustíveis e Lubrificantes* (6,30%) e *Móveis e Eletrodomésticos* (5,00%).

3.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

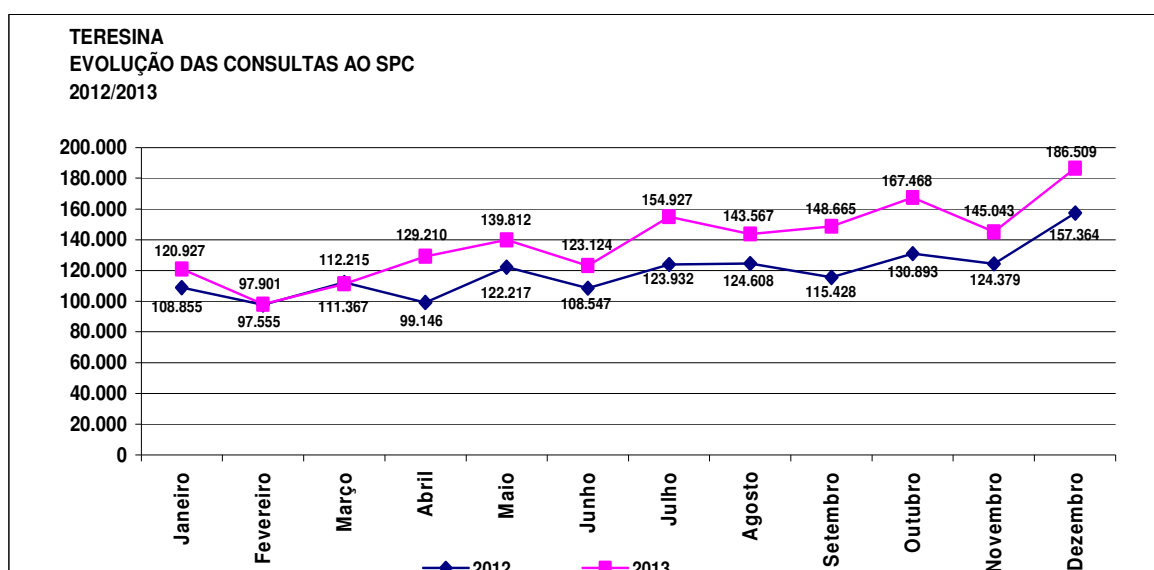
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CLD) de Teresina, em 2013, aumentaram em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período 1.668.520 consultas, em valores absolutos, representando uma variação de 17,08%, em relação aos 1.425.139 registros em 2012, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2012/2013

Meses	Consultas			
	2012	2013	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	108.855	120.927	-23,15	11,09
Fevereiro	97.555	97.901	-19,04	0,35
Março	112.215	111.367	13,75	-0,76
Abril	99.146	129.210	16,02	30,32
Mai	122.217	139.812	8,21	14,40
Junho	108.547	123.124	-11,94	13,43
Julho	123.932	154.927	25,83	25,01
Agosto	124.608	143.567	-7,33	15,21
Setembro	115.428	148.665	3,55	28,79
Outubro	130.893	167.468	12,65	27,94
Novembro	124.379	145.043	-13,39	16,61
Dezembro	157.364	186.509	28,59	18,52
Total	1.425.139	1.668.520	-	17,08

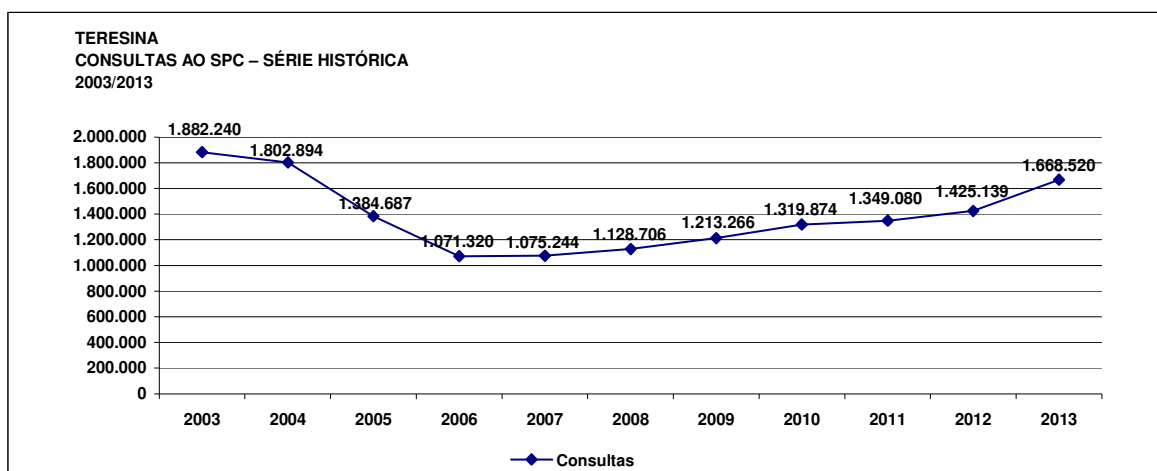
Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico abaixo indica que a evolução das consultas ao SPC, em 2013, aumentou em relação a 2012, apresentando um crescimento no número de consultas comparado ao ano anterior.



Fonte: SPC – Teresina.

No gráfico a seguir é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 a 2013.



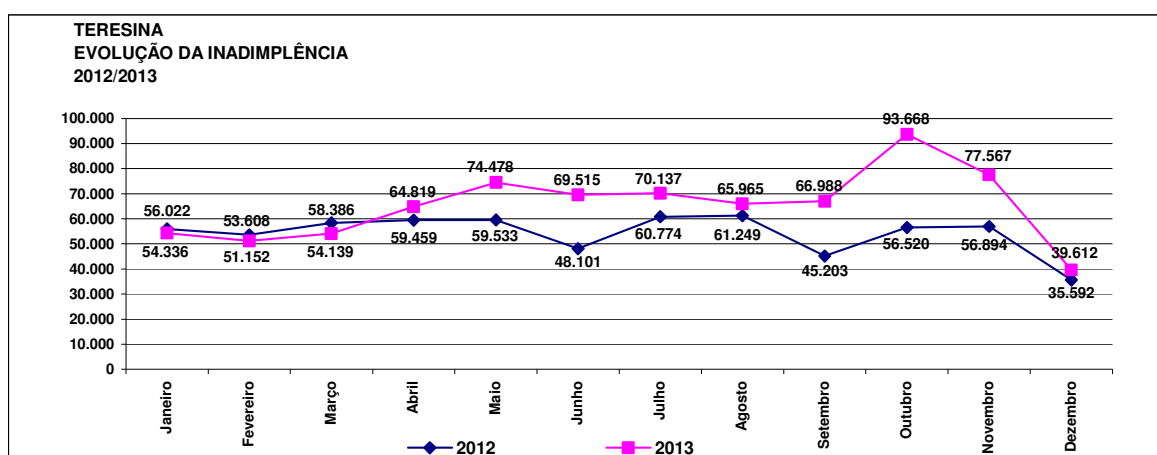
Os resultados apresentados indicam que a partir de 2004 o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando assume uma postura de equilíbrio até 2013.

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina, em 2013, apontou um crescimento anual de 20,12% em relação ao ano anterior, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2012/2013

Meses	Inadimplência			
	2012	2013	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	56.022	54.336	52,66	-3,01
Fevereiro	53.608	51.152	-5,86	-4,58
Março	58.386	54.139	5,84	-7,27
Abril	59.459	64.819	19,73	9,01
Mai	59.533	74.478	14,90	25,10
Junho	48.101	69.515	-6,66	44,52
Julho	60.774	70.137	0,89	15,41
Agosto	61.249	65.965	-5,95	7,70
Setembro	45.203	66.988	1,55	48,19
Outubro	56.520	93.668	39,83	65,73
Novembro	56.894	77.567	-17,19	36,34
Dezembro	35.592	39.612	-48,93	11,29
Total	651.341	782.376	-	20,12

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

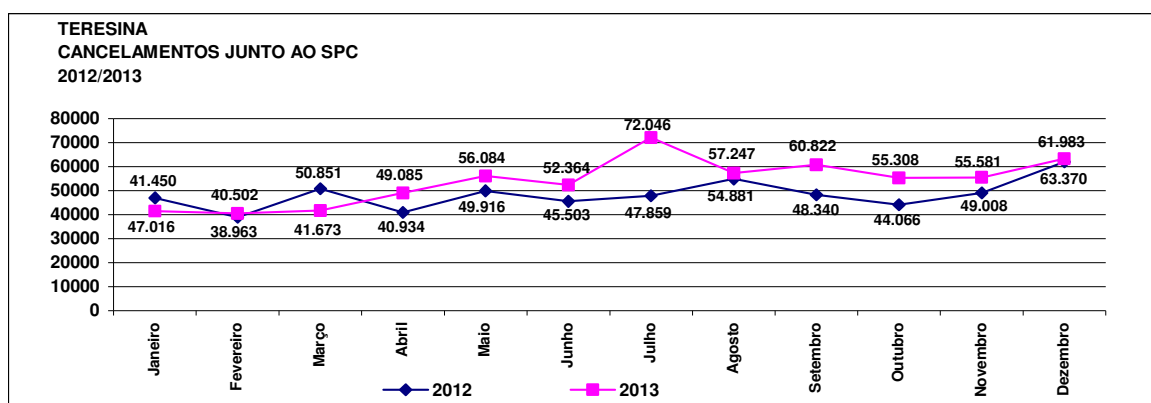
Em 2013, janeiro foi o mês que apresentou maior inadimplência, com variação 52,66%, seguido do mês de outubro com 39,83%.

O número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas, através de cancelamento, mostra crescimento de 11,43%, conforme quadro a seguir.

TERESINA
 CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
 2012/2013

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			
	2012	2013	Varição mensal %	Varição anual %
Janeiro	47.016	41.450	-33,13	-11,84
Fevereiro	38.963	40.502	-13,85	3,95
Março	50.851	41.673	6,96	-18,05
Abril	40.934	49.085	-3,47	19,91
Maio	49.916	56.084	37,01	12,36
Junho	45.503	52.364	4,90	15,08
Julho	47.859	72.046	58,33	50,54
Agosto	54.881	57.247	19,62	4,31
Setembro	48.340	60.822	10,83	25,82
Outubro	44.066	55.308	14,41	25,51
Novembro	49.008	55.581	26,13	13,41
Dezembro	61.983	63.370	29,31	2,24
Total	579.320	645.529	-	11,43

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

Na tabela a seguir é apresentada a tramitação de cheques no Estado do Piauí, conforme dados fornecidos pelo BACEN.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2012/2013

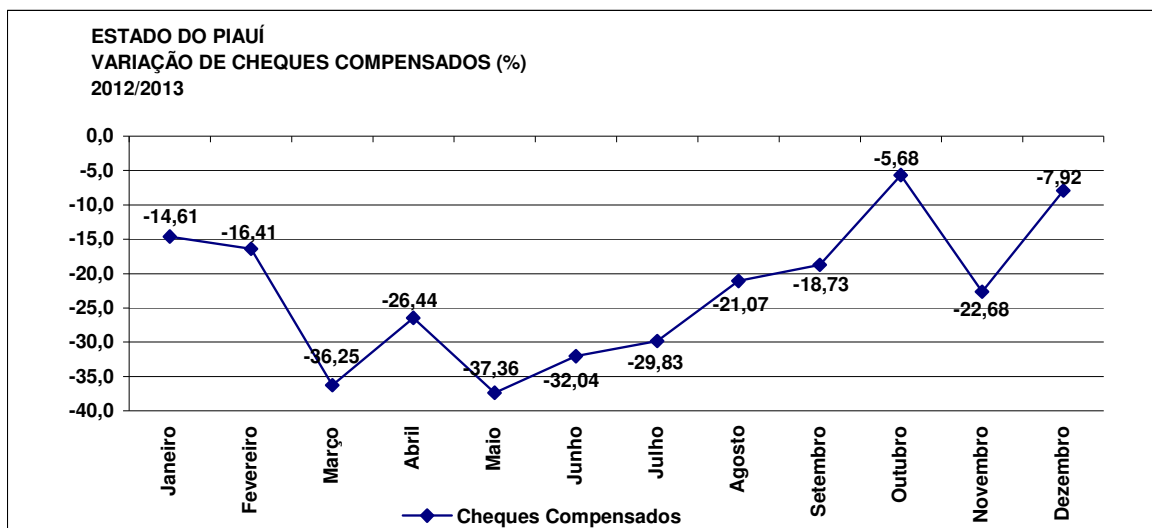
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ¹			Cheques sem Fundos		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	199,80	170,60	-14,61	19,20	19,10	-0,52	17,30	17,20	-0,58
Fevereiro	163,30	136,50	-16,41	18,00	17,10	-5,00	16,30	15,40	-5,52
Março	188,70	120,30	-36,25	20,00	17,00	-15,00	18,30	15,40	-15,85
Abril	177,00	130,20	-26,44	18,50	17,50	-5,41	17,00	15,60	-8,24
Maiο	192,20	120,40	-37,36	19,60	17,80	-9,18	17,80	15,40	-13,48
Junho	157,60	107,10	-32,04	17,10	16,00	-6,43	15,40	13,70	-11,04
Julho	182,70	128,20	-29,83	19,30	18,50	-4,15	17,60	16,10	-8,52
Agosto	157,60	124,40	-21,07	18,30	17,20	-6,01	16,70	14,80	-11,38
Setembro	160,70	130,60	-18,73	16,40	17,40	6,10	14,70	15,00	2,04
Outubro	162,00	152,80	-5,68	20,90	21,90	4,78	19,10	19,30	1,05
Novembro	149,90	115,90	-22,68	18,40	15,70	-14,67	16,90	14,90	-11,83
Dezembro	137,70	126,80	-7,92	15,70	14,40	-8,28	14,10	14,40	2,13
Total	2.029,20	1.563,80	-22,9	221,40	209,60	-5,3	201,20	187,20	-7,0

Fonte: BACEN.

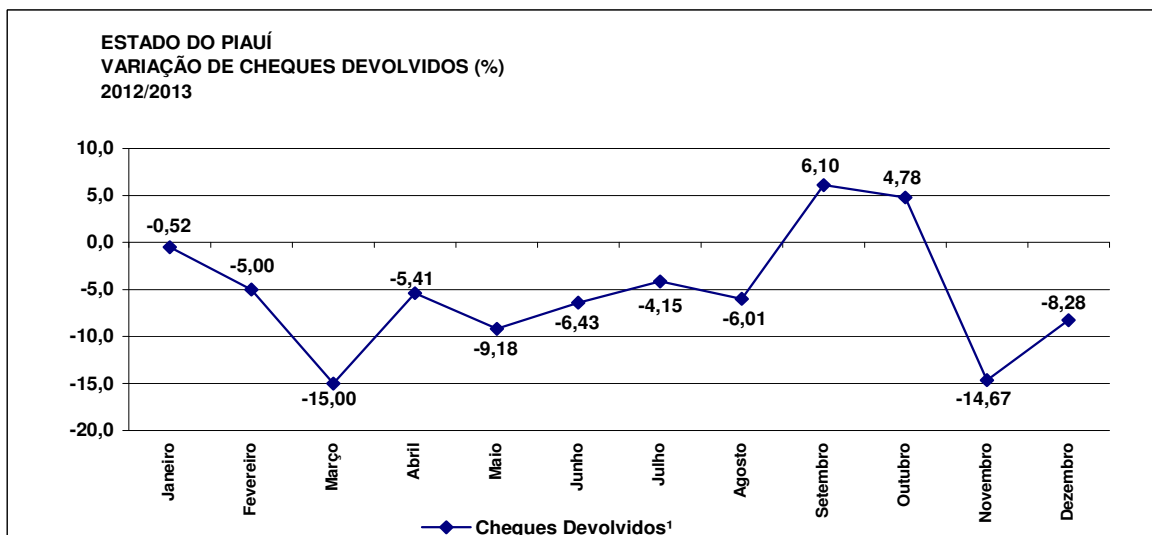
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Houve redução de 22,90% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2012/2013, o que reforça a tendência crescente de substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, como cartões de crédito ou débito, sobretudo nas transações de pequenos valores.

O comportamento da tramitação de cheques no Piauí é mostrado no gráfico a seguir, nas modalidades cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos.

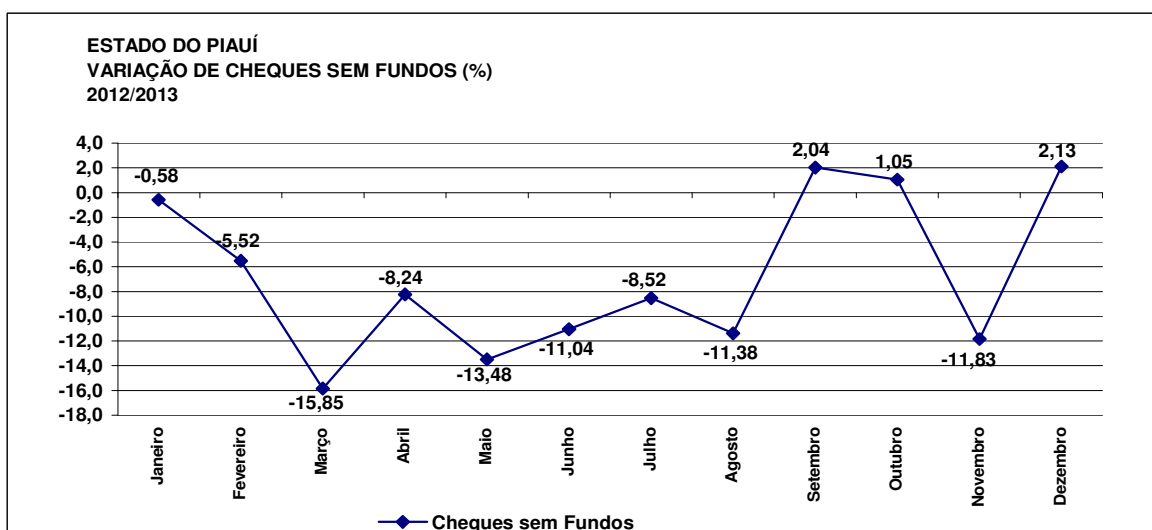


Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

Seguindo a mesma tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (5,30%) em 2013, em relação ao ano anterior. Como consequência, verificou-se o mesmo comportamento no número de cheques desprovidos de saldo bancário (7,00%).

A redução verificada na tramitação de cheques em quase todos os meses do ano de 2013 é refletida no número de cheques compensados, devolvidos e cheques sem fundos. Esse desempenho pode ser atribuído à evolução crescente de abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização de cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento e também a redução dos juros e da inflação assim como ao uso do 13^o salário para o pagamento das dívidas.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC da cidade de Teresina apresentou no decorrer de 2013 incremento de 6,78%, inferior ao ano anterior, que foi de 7,40%.

As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Vestuário (11,82%) e Alimentação (8,71%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2012/2013

Grupos	2012		2013	
	Varição (%)	Influência ¹	Varição (%)	Influência ¹
Alimentação	11,55	47,62	8,71	39,35
Habitação	2,46	10,18	2,54	11,08
Artigos de Residência	0,67	0,56	4,18	2,40
Vestuário	3,86	3,06	11,82	9,34
Transportes	5,39	9,45	5,15	8,70
Saúde e Cuidados Pessoais	5,27	8,36	5,71	9,77
Serviços Pessoais	9,55	20,77	8,17	19,36
Índice Geral	7,40	100,00	6,78	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2013.

Em 2013, os produtos do grupo Vestuário que apresentaram maior pressão encontram-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM 2013

Itens	Varição (%)	Influência ¹
Calça comprida para homem	30,27	2,19
Bermuda e Short	13,24	0,12
Calcinha e Sutiã	32,78	0,72
Vestido	13,51	0,27
Roupa de cama	12,17	0,16
Camisa	2,04	0,17

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2013.

No tocante ao grupo Alimentação os produtos que apresentaram pressão foram os seguintes:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2013

Itens	Variação (%)	Influência ¹
Farinha de mandioca	39,82	1,83
Banana	38,43	2,38
Tomate	22,82	1,45
Leite em pó	15,41	3,12
Pão	8,51	1,14
Leite pasteurizado	11,05	0,94

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2013.

Quanto aos produtos que compõem o grupo Alimentação em 2012, os produtos que mais pressionaram apresentam-se em seguida.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2012

Itens	Variação (%)	Influência ¹
Tomate	44,59	2,60
Farinha de mandioca	38,98	1,64
Banana	26,94	1,09
Melancia	25,89	0,56
Leite pasteurizado	19,46	1,52
Arroz	14,76	4,97
Feijão	14,93	2,06
Café em pó	13,49	1,22

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, os itens que vieram a pressionar no ano de 2012 estão elencados no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
2012

Itens	Variação (%)	Influência ¹
Cigarro	31,54	4,85
Empregado doméstico	14,13	2,37
Livros de 1° e 2° grau	11,40	0,99
Isqueiro descartável	10,67	0,17
Mensalidades escolares	9,72	2,44
Cabeleireira/barbeiro	8,29	0,68

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2013 acréscimo de 13,03%, tendo em vista os seguintes produtos com os respectivos crescimentos: farinha de mandioca (39,82%), banana (38,43%), tomate (22,82%), leite em pó (15,41%), leite pasteurizado (11,05%) e pão (8,51%).

Importante salientar que o maior incremento foi apresentado no mês de novembro/2013, com variação de 4,66%, seguido do mês de dezembro (4,50%) e janeiro (4,19%).

A relação entre a cesta básica e o salário mínimo representou 38,18% no mês dezembro/2013, sendo o maior peso ocorrido, enquanto o menor peso aconteceu no mês de setembro/2013, com 34,42%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 2013

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	238,65	4,19	678,00	35,20
Fevereiro	246,46	3,27	678,00	36,25
Março	251,14	1,90	678,00	37,04
Abril	254,13	1,19	678,00	37,48
Maió	252,95	-0,46	678,00	37,31
Junho	252,01	-0,37	678,00	37,17
Julho	245,58	-2,55	678,00	36,22
Agosto	238,38	-2,93	678,00	35,16
Setembro	233,37	-2,10	678,00	34,42
Outubro	236,72	1,43	678,00	34,91
Novembro	247,75	4,66	678,00	36,54
Dezembro	258,89	4,50	678,00	38,18

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

5 SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer de 2013 o consumo de energia elétrica foi de 2.800.824 MWh, incremento de 6,58% em relação a 2012.

A distribuição das classes em termos de variação mostraram-se da seguinte forma: Iluminação Pública (20,57%), Residencial (11,20%), Comercial (6,53%), Poder Público (5,42%), Consumo Próprio (2,17%) e Rural (0,07%). A classe industrial mostrou queda de 15,27 % e Serviço Público, também queda de 2,86%, conforme são mostrados os dados no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2012/2013

Classe	2012 (MWh)	2013 (MWh)	Var. %
Residencial	1.194.234	1.327.936	11,20
Comercial	572.242	609.617	6,53
Industrial	227.823	193.042	-15,27
Rural	128.646	128.739	0,07
Poder Público ⁽¹⁾	203.879	214.938	5,42
Iluminação Pública	144.904	174.710	20,57
Serviço Público ⁽²⁾	152.183	147.838	-2,86
Próprio	3.919	4.004	2,17
Total	2.627.830	2.800.824	6,58

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Com relação ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, convém ressaltar que as classes residencial e comercial representam 69,18% do consumo total de energia em 2013. A classe industrial concentrou 6,89% do consumo total de energia.

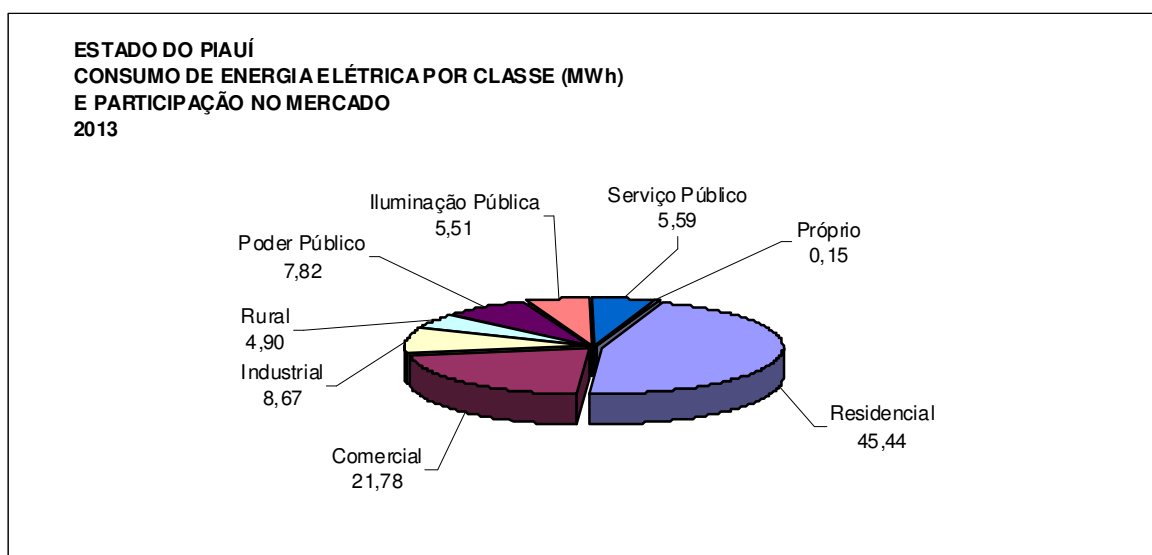
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2012/2013

Classe	2012 (MWh)	Participação (%)	2013 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.194.234	45,44	1.327.936	47,41
Comercial	572.242	21,78	609.617	21,77
Industrial	227.823	8,67	193.042	6,89
Rural	128.646	4,90	128.739	4,60
Poder Público ¹	203.879	7,76	214.938	7,37
Iluminação Pública	144.904	5,51	174.710	6,24
Serviço Público ²	152.183	5,79	147.838	5,28
Próprio	3.919	0,15	4.004	0,14
Total	2.627.830	100,00	2.800.824	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O total do número de consumidores atingiu 1.102.029 clientes, com crescimento de 3,76%. Houve a incorporação de 39.935 novos consumidores em 2013, com uma média mensal de 3.328 ligações. A classe Serviço Público mostrou crescimento de 8,06%, seguido das classes Residencial com 3,98% e Comercial, com 3,33%.

ESTADO DO PIAUÍ

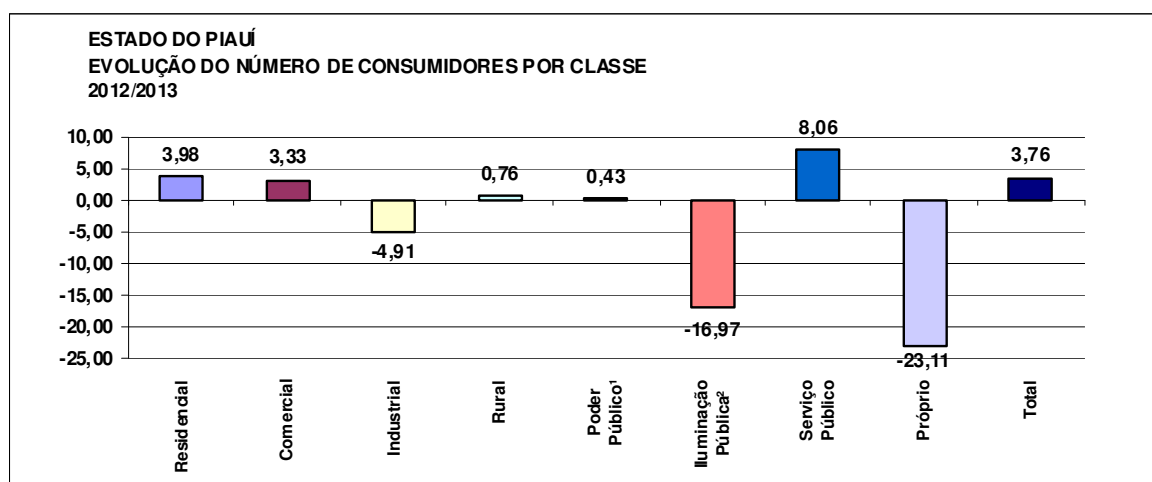
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2012/2013

Nº de Consumidores	2012	2013	Var. %
Residencial	930.429	967.471,00	3,98
Comercial	77.547	80.131,00	3,33
Industrial	3.786	3.600,00	-4,91
Rural	30.073	30.302,00	0,76
Poder Público ¹	14.248	14.309,00	0,43
Iluminação Pública ²	837	695,00	-16,97
Serviço Público	4.949	5.348,00	8,06
Próprio	225	173,00	-23,11
Total	1.062.094	1.102.029	3,76

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 123,76 kWh, incremento de 9,88%. O consumo médio por consumidor comercial foi de 686,50 kWh, crescimento de 9,03% e o consumidor industrial com aumento de 13,20%.

ESTADO DO PIAUÍ

CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL

2012/2013

Classe	2012 (kWh)	2013 (kWh)	Var. (%)
Residencial	112,63	123,76	9,88
Comercial	629,67	686,50	9,03
Industrial	4.109,88	4.652,36	13,20
Rural	365,74	375,99	2,80
Poder Público ¹	1.223,54	1.292,62	5,65
Iluminação Pública ²	16.408,60	23.002,39	40,18
Serviço Público	2.461,91	2.340,44	-4,93
Próprio	1.648,91	1.868,66	13,33
Total	210,81	227,04	7,70

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é o ente responsável pela execução da política de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

Por se tratar de concessão do município de Teresina ao Estado, a Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (ARSETE) autorizou a AGESPISA a aplicar um reajuste linear de 6,59% (seis vírgula cinquenta e nove por cento), a partir de 1º de junho de 2013 com base na variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), feito pelo IBGE no período de abril de 2012 a março de 2013.

O reajuste levou em conta o aumento dos diversos custos de produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta e tratamento de esgoto sanitário.

A tarifa residencial não social, para consumo de até mil litros de água por mês, vai passar de R\$19,60 para R\$20,89. Nesta categoria são 531,6 mil ligações, que representam mais da metade, enquanto a tarifa social, que beneficia 35 mil famílias, vai passar de R\$8,60 para R\$49,17.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço prestado pela estatal está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 156 (cento e cinquenta e seis) municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,64% do cenário estadual. Nos outros 68 (sessenta e oito) municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 23 (vinte e três) povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que tange ao número de ligações e economias, no ano de 2013, no Estado, observou-se um incremento de 2,22% e 2,47%, respectivamente, na comparação com o ano de 2012. Com relação ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 4,72%, em relação ao ano de 2012. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 10,55%, no período analisado.

O município de Teresina, no ano de 2013, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 39,69%, 41,79%, 45,77% e 50,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no ano 2013, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento, no que diz respeito ao consumidor residencial, participaram com índices de 93,20%, 92,63%, 89,58% e 79,84%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no ano de 2013, foi observado comportamento semelhante, com índices de 92,27%, 91,54%, 87,52% e 76,93%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2012.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2012/2013

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	552.998	93,01	566.413	93,20	578.198	92,15	595.541	92,63
Comercial	26.922	4,53	26.080	4,29	33.338	5,31	31.088	4,84
Industrial ²	7.863	1,32	8.536	1,40	8.242	1,31	8.895	1,38
Público	6.794	1,14	6.731	1,11	7.642	1,22	7.382	1,15
Total	594.577	100,00	607.760	100,00	627.420	100,00	642.906	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	90.161.550	89,73	94.264.318	89,58	220.027.690,87	79,87	243.172.515,20	79,84
Comercial	5.014.918	4,99	5.386.673	5,12	24.050.906,20	8,73	26.889.934,88	8,83
Industrial ²	1.533.247	1,53	1.739.135	1,65	7.755.349,11	2,82	9.267.167,74	3,04
Público	3.774.004	3,76	3.838.449	3,65	23.664.597,43	8,59	25.232.861,43	8,28
Total	100.483.719	100,00	105.228.575	100,00	275.498.543,61	100,00	304.562.479,25	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2012/2013

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	214.987	91,78	222.559	92,27	235.158	90,62	245.953	91,54
Comercial	14.082	6,01	13.199	5,47	18.857	7,27	17.049	6,35
Industrial ²	3.520	1,50	3.783	1,57	3.687	1,42	3.922	1,46
Público	1.665	0,71	1.658	0,69	1.787	0,69	1.759	0,65
Total	234.254	100,00	241.199	100,00	259.489	100,00	268.683	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	40.470.627	87,93	42.154.536	87,52	107.095.539,59	77,50	117.254.329,26	76,93
Comercial	3.024.343	6,57	3.232.118	6,71	15.280.110,88	11,06	17.008.614,67	11,16
Industrial	857.897	1,86	976.153	2,03	4.653.202,91	3,37	5.538.725,29	3,63
Público	1.671.359	3,63	1.800.648	3,74	11.160.931,23	8,08	12.614.461,08	8,28
Total	46.024.226	100,00	48.163.455	100,00	138.189.784,61	100,00	152.416.130,30	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)

2012/2013

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	552.998	566.413	2,43	578.198	595.541	3,00
Comercial	26.922	26.080	-3,13	33.338	31.088	-6,75
Industrial ²	7.863	8.536	8,56	8.242	8.895	7,92
Público	6.794	6.731	-0,93	7.642	7.382	-3,40
Total	594.577	607.760	2,22	627.420	642.906	2,47

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	90.161.550	94.264.318	4,55	220.027.690,87	243.172.515,20	10,52
Comercial	5.014.918	5.386.673	7,41	24.050.906,20	26.889.934,88	11,80
Industrial ²	1.533.247	1.739.135	13,43	7.755.349,11	9.267.167,74	19,49
Público	3.774.004	3.838.449	1,71	23.664.597,33	25.232.861,43	6,63
Total	100.483.719	105.228.575	4,72	275.498.543,51	304.562.479,25	10,55

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)

2012/2013

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	214.987	222.559	3,52	235.158	245.953	4,59
Comercial	14.082	13.199	-6,27	18.857	17.049	-9,59
Industrial ²	3.520	3.783	7,47	3.687	3.922	6,37
Público	1.665	1.658	-0,42	1.787	1.759	-1,57
Total	234.254	241.199	2,96	259.489	268.683	3,54

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	40.470.627	42.154.536	4,16	107.095.539,59	117.254.329,26	9,49
Comercial	3.024.343	3.232.118	6,87	15.280.110,88	17.008.614,67	11,31
Industrial ²	857.897	976.153	13,78	4.653.202,91	5.538.725,29	19,03
Público	1.671.359	1.800.648	7,74	11.160.931,23	12.614.461,08	13,02
Total	46.024.226	48.163.455	4,65	138.189.784,61	152.416.130,30	10,29

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Parnaíba, Oeiras e Picos. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital, desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2013, no Estado, observou-se um incremento de 6,77% e 8,74%, em comparação ao ano de 2012. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 6,85%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 9,35% em relação ao ano anterior.

No ano de 2013, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 77,99%, 82,76%, 82,38% e 87,83%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2012.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2013, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 84,71%, 84,87%, 79,77% e 52,96%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 83,20%, 83,95%, 77,90% e 50,99%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

Para o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Águas e Esgoto (ABCON), Roberto Muniz, “Essa falta de tratamento do esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso, ... e estabelecer o saneamento como uma prioridade real”.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2012/2013

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	34.278	84,06	36.884	84,71	45.685	84,02	50.175	84,87
Comercial	5.569	13,66	5.683	13,05	7.670	14,11	7.851	13,28
Industrial ²	464	1,14	471	1,08	496	0,91	498	0,84
Público	469	1,15	502	1,15	522	0,96	599	1,01
Total	40.780	100,00	43.540	100,00	54.373	100,00	59.123	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	8.522.248	79,34	9.155.541	79,77	13.545.391,15	54,88	14.292.587,10	52,96
Comercial	1.478.313	13,76	1.510.926	13,16	6.687.147,56	27,09	7.572.142,57	28,06
Industrial ²	192.104	1,79	222.583	1,94	965.350,75	3,91	1.178.072,53	4,36
Público	548.901	5,11	588.742	5,13	3.484.355,44	14,12	3.947.195,14	14,62
Total	10.741.566	100,00	11.477.792	100,00	24.682.244,90	100,00	26.989.997,34	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2012/2013

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	26.673	82,34	28.255	83,20	37.650	82,82	41.075	83,95
Comercial	4.953	15,29	4.933	14,53	6.970	15,33	7.023	14,35
Industrial ²	407	1,26	407	1,20	435	0,96	429	0,88
Público	360	1,11	364	1,07	404	0,89	401	0,82
Total	32.393	100,00	33.959	100,00	45.459	100,00	48.928	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Residencial	7.321.208	78,32	7.365.463	77,90	11.919.318,11	53,53	11.991.951,42	50,59
Comercial	1.374.153	14,70	1.369.190	14,48	6.316.218,36	28,37	7.045.833,44	29,72
Industrial ²	181.924	1,95	207.943	2,20	927.882,98	4,17	1.120.316,89	4,73
Público	470.944	5,04	512.787	5,42	3.103.407,22	13,94	3.546.441,21	14,96
Total	9.348.229	100,00	9.455.383	100,00	22.266.826,67	100,00	23.704.542,96	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)****2012/2013**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	34.278	36.884	7,60	45.685	50.175	9,83
Comercial	5.569	5.683	2,05	7.670	7.851	2,36
Industrial ²	464	471	1,51	496	498	0,40
Público	469	502	7,04	522	599	14,75
Total	40.780	43.540	6,77	54.373	59.123	8,74

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	8.522.248	9.155.541	7,43	13.545.391,15	14.292.587,10	5,52
Comercial	1.478.313	1.510.926	2,21	6.687.147,56	7.572.142,57	13,23
Industrial ²	192.104	222.583	15,87	965.350,75	1.178.072,53	22,04
Público	548.901	588.742	7,26	3.484.355,44	3.947.195,14	13,28
Total	10.741.566	11.477.792	6,85	24.682.244,90	26.989.997,34	9,35

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)****2012/2013**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	26.673	28.255	5,93	37.650	41.075	9,10
Comercial	4.953	4.933	-0,40	6.970	7.023	0,76
Industrial ²	407	407	0,00	435	429	-1,38
Público	360	364	1,11	404	401	-0,74
Total	32.393	33.959	4,83	45.459	48.928	7,63

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Residencial	7.321.208	7.365.463	0,60	11.919.318,11	11.991.951,42	0,61
Comercial	1.374.153	1.369.190	-0,36	6.316.218,36	7.045.833,44	11,55
Industrial ²	181.924	207.943	14,30	927.882,98	1.120.316,89	20,74
Público	470.944	512.787	8,88	3.103.407,22	3.546.441,21	14,28
Total	9.348.229	9.455.383	1,15	22.266.826,67	23.704.542,96	6,46

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(3) Inclusive construção.

5.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2013, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí experimentou um incremento da ordem de 6,05% na comparação com igual período do ano de 2012, enquanto no Nordeste e no Brasil foram observados decrementos de -2,58% e -2,23%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em caminhão-trator (69,54%), ônibus (64,72%), caminhão (57,66%) e reboque (25,77%). No plano regional, os maiores incrementos ocorreram em ônibus (45,16%), micro-ônibus (17,69%), caminhão-trator (15,48%) e caminhão (10,78%). No âmbito nacional os maiores incrementos observados foram em caminhão-trator (39,76%), semirreboque (28,28%), ônibus (14,45%) e reboque (14,19%).

No período de janeiro a dezembro de 2013, foram matriculados no Estado 93.724 veículos, sendo que a motocicleta participou com 45.507 unidades, equivalente a 48,55%, seguida de automóvel com 25.019 unidades, equivalente a 26,69%; motoneta com 9.540 unidades, equivalente a 10,18% e caminhonete com 6.816 unidades, equivalente a 7,27%, acumulando, portanto, o percentual de 92,69%, no período de janeiro a dezembro de 2013, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão

da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO, da rede GLOBO, em 15-01-2012, o DETRAN do Piauí reconhece que a cada dez motos que rodam no estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor-geral do DETRAN do Piauí, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Torna-se premente a adoção de políticas públicas, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por menores de idade, condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, com licenciamento atrasado, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 1.183.557 veículos, destacando-se também a motocicleta com 484.481 unidades (40,93%), seguida de automóvel com 423.606 unidades (35,79%), caminhonete com 84.724 unidades (7,16%) e motoneta com 82.960 unidades (7,01%), acumulando, um percentual de 90,89%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No âmbito nacional, visualiza-se uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.442.842 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 2.762.276 unidades (50,75%), seguido de motocicleta com 1.203.991 unidades (22,12%), caminhonete com 493.341 unidades (9,06%) e motoneta com 293.466 unidades (5,39%), acumulando, um percentual de 87,32 %, portanto, aquém do Nordeste e do Brasil.

No período de janeiro a dezembro de 2013, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,92%, superior à participação observada no período anterior, que foi de 7,27%. No contexto nacional, o Estado participou com 1,72%, superior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,59%.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2012/2013

Tipos de Veículos	2012			Participação (%)			2013			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	24.798	443.915	2.849.192	5,59	0,87	15,58	25.019	423.606	2.762.276	5,91	0,91	15,34
Caminhão	1.580	22.754	105.833	6,94	1,49	21,50	2.491	25.208	107.900	9,88	2,31	23,36
Caminhão-Trator	174	4.140	34.686	4,20	0,50	11,94	295	4.781	48.478	6,17	0,61	9,86
Caminhonete	5.950	82.076	475.713	7,25	1,25	17,25	6.816	84.724	493.341	8,04	1,38	17,17
Camioneta	1.092	26.923	222.044	4,06	0,49	12,13	1.256	27.209	228.540	4,62	0,55	11,91
Micro-ônibus	273	5.773	22.001	4,73	1,24	26,24	318	6.794	22.166	4,68	1,43	30,65
Motocicleta	44.966	514.799	1.330.574	8,73	3,38	38,69	45.507	484.481	1.203.991	9,39	3,78	40,24
Motoneta	7.705	75.096	284.256	10,26	2,71	26,42	9.540	82.960	293.466	11,50	3,25	28,27
Ônibus	547	6.752	28.383	8,10	1,93	23,79	901	9.801	32.485	9,19	2,77	30,17
Reboque	392	14.258	95.287	2,75	0,41	14,96	493	14.763	108.811	3,34	0,45	13,57
Semirreboque	373	7.692	52.263	4,85	0,71	14,72	458	7.983	67.042	5,74	0,68	11,91
Side-car	-	-	14	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Utilitário	528	10.785	66.938	4,90	0,79	16,11	630	11.247	74.342	5,60	0,85	15,13
Total	88.378	1.214.963	5.567.184	7,27	1,59	21,82	93.724	1.183.557	5.442.842	7,92	1,72	21,75

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIÇÃO)
2012/2013

Tipos de Veículos	2012			2013			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	24.798	443.915	2.849.192	25.019	423.606	2.762.276	0,89	-4,57	-3,05
Caminhão	1.580	22.754	105.833	2.491	25.208	107.900	57,66	10,78	1,95
Caminhão-Trator	174	4.140	34.686	295	4.781	48.478	69,54	15,48	39,76
Caminhonete	5.950	82.076	475.713	6.816	84.724	493.341	14,55	3,23	3,71
Camioneta	1.092	26.923	222.044	1.256	27.209	228.540	15,02	1,06	2,93
Micro-ônibus	273	5.773	22.001	318	6.794	22.166	16,48	17,69	0,75
Motocicleta	44.966	514.799	1.330.574	45.507	484.481	1.203.991	1,20	-5,89	-9,51
Motoneta	7.705	75.096	284.256	9.540	82.960	293.466	23,82	10,47	3,24
Ônibus	547	6.752	28.383	901	9.801	32.485	64,72	45,16	14,45
Reboque	392	14.258	95.287	493	14.763	108.811	25,77	3,54	14,19
Semirreboque	373	7.692	52.263	458	7.983	67.042	22,79	3,78	28,28
Side-car	-	-	14	-	-	4	-	-	-71,43
Utilitário	528	10.785	66.938	630	11.247	74.342	19,32	4,28	11,06
Total	88.378	1.214.963	5.567.184	93.724	1.183.557	5.442.842	6,05	-2,58	-2,23

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

No Piauí, em 2013, as exportações alcançaram US\$ 161.847.995, queda de 28,30% em relação a 2012.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores: Grãos de Soja (US\$89.199.350), Ceras Vegetais (US\$44.396.726), Algodão (US\$12.037.386), Produtos Químicos (US\$5.397.451), Milho em Grãos (US\$4.085.678).

As maiores variações foram: Milho em Grãos (27,64%), Castanha de Caju (14,14%) e Algodão (12,66%).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2012/2013

Produto	2012		2013		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	145.705.895	253776,4	89.199.350	165953,7	-38,78	-34,61
Ceras Vegetais	47.000.950	6508,1	44.396.726	7005,4	-5,54	7,64
Mel	4.523.025	1459,9	2.062.771	569,9	-54,39	-60,96
Algodão	10.684.438	5010,6	12.037.386	7034,8	12,66	40,40
Couros e Peles	4.641.037	363,4	2.211.250	264,2	-52,35	-27,30
Produtos Químicos	5.969.871	28,0	5.397.451	25,6	-9,59	-8,57
Milho em Grãos	3.200.826	10607,6	4.085.678	15012,3	27,64	41,52
Quartzitos	1.323.984	3350,7	1.125.097	2537,5	-15,02	-24,27
Pescados	1.710.168	60,1	577.689	36,5	-66,22	-39,27
Castanha de Caju	432.470	56,2	493.608	67,5	14,14	20,11
Outros	536.512	305,4	260.989	31,3	-51,35	-89,75
Total	225.729.176	281.526,40	161.847.995	198.538,70	-28,30	-29,48

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

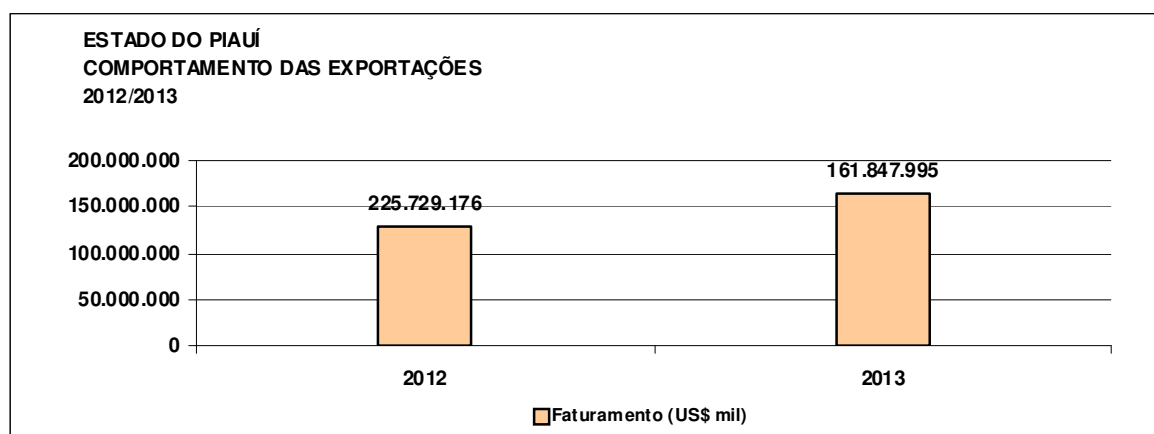
Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

No tocante ao comportamento das exportações, os Estados com maiores crescimentos foram: Pernambuco (50,88%), Rio Grande do Sul (44,34%), Rondônia (31,25%), Mato Grosso do Sul (24,77%) e Acre (20,83%).

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS
2012/2013

Descrição	2012		2013		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	239.623.779.825	100,00	238.694.322.871	100,00	-0,39
Acre	9.413.168	0,00	11.374.026	0,00	20,83
Alagoas	1.014.421.485	0,42	742.270.221	0,31	-26,83
Amapá	447.241.260	0,19	416.167.277	0,17	-6,95
Amazonas	988.429.124	0,41	1.057.858.388	0,44	7,02
Bahia	11.267.769.476	4,70	10.091.660.229	4,23	-10,44
Ceará	1.266.962.510	0,53	1.420.464.015	0,60	12,12
Distrito Federal	229.370.224	0,10	262.844.652	0,11	14,59
Espírito Santo	12.160.681.356	5,07	10.908.454.958	4,57	-10,30
Goiás	7.314.578.250	3,05	7.042.673.945	2,95	-3,72
Maranhão	3.024.687.701	1,26	2.341.916.945	0,98	-22,57
Mato Grosso	13.864.959.187	5,79	15.815.951.351	6,63	14,07
Mato Grosso do Sul	4.212.756.213	1,76	5.256.284.227	2,20	24,77
Minas Gerais	33.248.659.560	13,88	33.436.933.060	14,01	0,57
Pará	14.795.448.748	6,17	15.852.091.025	6,64	7,14
Paraíba	243.369.072	0,10	187.966.475	0,08	-22,76
Paraná	17.709.590.951	7,39	18.239.201.710	7,64	2,99
Pernambuco	1.319.976.345	0,55	1.991.530.707	0,83	50,88
Piauí	225.729.176	0,09	161.847.995	0,07	-28,30
Rio de Janeiro	28.761.109.272	12,00	21.273.038.581	8,91	-26,04
Rio Grande do Norte	261.223.815	0,11	247.922.375	0,10	-5,09
Rio Grande do Sul	17.385.699.533	7,26	25.093.698.478	10,51	44,34
Rondônia	793.023.888	0,33	1.040.827.295	0,44	31,25
Roraima	15.149.432	0,01	8.012.158	0,00	-47,11
Santa Catarina	8.920.673.561	3,72	8.688.838.911	3,64	-2,60
São Paulo	59.349.638.125	24,77	56.317.625.800	23,59	-5,11
Sergipe	149.073.162	0,06	84.572.791	0,04	-43,27
Tocantins	644.145.231	0,27	702.295.276	0,29	9,03

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



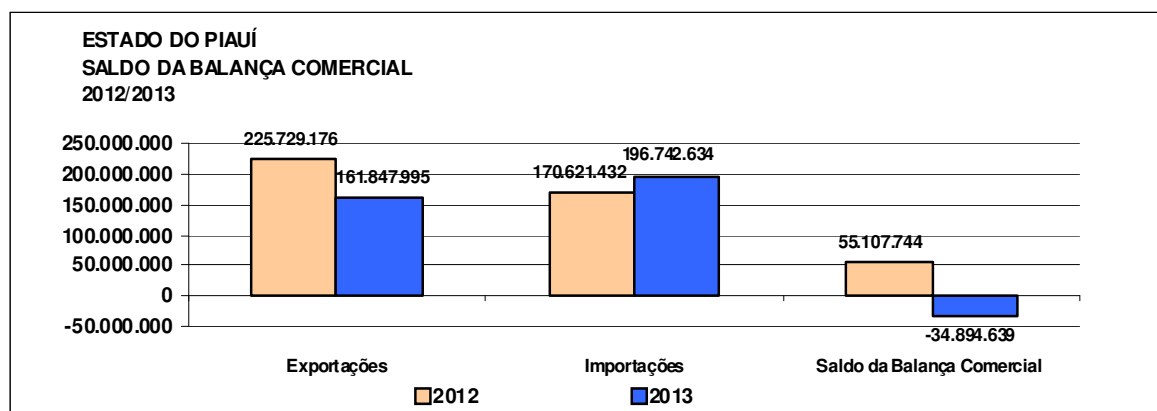
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial em 2013 foi de -US\$ 34.894.639, pois as exportações chegaram a US\$161.847.995 e as importações apresentaram US\$196.742.634.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2012/2013

Balança Comercial	2012 (US\$ 1,00)	2013 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	225.729.176	161.847.995	-28,30
Importações	170.621.432	196.742.634	15,31
Saldo da Balança Comercial	55.107.744	-34.894.639	-163,32

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com as respectivas variações foram: Oriente Médio (-60,72%), Ásia (-10,92%), União Europeia (-41,59) e EUA (-30,61%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2012/2013

Principais Blocos Econômicos de Destino	2012		2013		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	107.993.809	47,84	96.205.833	59,44	-10,92
União Europeia	62.832.280	27,84	36.699.690	22,68	-41,59
EUA	21.378.560	9,47	14.834.034	9,17	-30,61
Oriente Médio	21.686.994	9,61	8.517.624	5,26	-60,72
ALADI	2.727.567	1,21	1.931.853	1,19	-29,17
Demais blocos	9.109.966	4,04	3.658.961	2,26	-59,84
Total	225.729.176	100,00	161.847.995	100,00	-28,30

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações encontram-se no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2012/2013

Descrição	2012		2013		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	41.579.045	18,42	46.367.188	28,65	11,52
EUA	21.378.560	9,47	14.826.197	9,16	-30,65
Espanha	24.752.774	10,97	18.752.808	11,59	-24,24
Países Baixos (Holanda)	8.340.787	3,70	3.049.513	1,88	-63,44
Alemanha	17.055.921	7,56	10.342.352	6,39	-39,36
Japão	11.971.761	5,30	12.958.784	8,01	8,24
Bélgica	1.794.469	0,79	1.138.165	0,70	-36,57
Indonésia	2.640.335	1,17	1.607.802	0,99	-39,11
Coréia do Sul	2.848.970	1,26	1.577.683	0,97	-44,62
Itália	3.925.461	1,74	2.287.242	1,41	-41,73
Reino Unido	650.066	0,29	546.082	0,34	-16,00
Bangladesh	-	-	-	-	-
Malásia	3.171.045	1,40	767.766	0,47	-75,79
Taiwan (Formosa)	6.346.920	2,81	3.168.301	1,96	-50,08
Hong Kong	63.883	0,03	388.867	0,24	508,72
México	723.440	0,32	539.342	0,33	-25,45
França	2.620.980	1,16	330.020	0,20	-87,41
Venezuela	1.219.672	0,54	709.854	0,44	-41,80
Portugal	3.691.822	1,64	-	-	-
Arábia Saudita	21.686.994	9,61	8.035.954	4,97	-62,95
Chile	961.226	0,43	696.147	0,43	-27,58
Argentina	531.256	0,24	539.195	0,33	1,49
Índia	1.311.295	0,58	402.851	0,25	-69,28
Austrália	147.883	0,07	197.066	0,12	33,26
África do Sul	522.352	0,23	737.680	0,46	41,22
Peru	125.542	0,06	290.174	0,18	131,14
Colômbia	620.898	0,28	261.156	0,16	-57,94
Emirados Árabes Unidos	-	-	467.573	0,29	-
Marrocos	406.982	0,18	-	-	-
Paquistão	343.412	0,15	1.855.983	1,15	440,45
Turquia	3.439.149	1,52	817.201	0,50	-76,24
Vietinã	18.690.744	8,28	11.991.503	7,41	-35,84
Tailândia	18.643.215	8,26	14.962.558	9,24	-19,74
Demais Países	3.522.317	1,56	1.234.988	0,76	-64,94
Total	225.729.176	100,00	161.847.995	100,00	-28,30

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com seus respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013

Empresas	2012		2013		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	82.964.575	36,75	29.679.969	18,34	-64,23
ABC – Indústria e Comércio S.A.	23.207.413	10,28	29.550.198	18,26	27,33
Brasil Ceras Ltda.	19.192.608	8,50	16.595.836	10,25	-13,53
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	13.397.666	5,94	15.802.384	9,76	17,95
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	13.237.978	5,86	5.924.451	3,66	-55,25
Bunge Alimentos S.A.	23.964.822	10,62	20.493.181	12,66	-14,49
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	3.179.570	1,41	287.298	0,18	-90,96
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	4.214.586	1,87	4.754.608	2,94	12,81
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	7.102.693	3,15	5.943.373	3,67	-16,32
Noble Brasil S.A.	413.980	0,18	-	-	-
Walder L. Cavalcante	103.103	0,05	-	-	-
Multigrain S.A.	2.234.076	0,99	-	-	-
Curtume Cobrasil Ltda.	3.564.387	1,58	1.852.570	1,14	-48,03
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	660.072	0,29	1.167.623	0,72	76,89
SERVCOM Comércio Exterior S/A.	504.449	0,22	176.334	0,11	-65,04
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	-	-	-	-	-
José Salustiano de Sousa	1.460.976	0,65	1.300.525	0,80	-10,98
PVP Sociedade Anônima	1.940.102	0,86	1.217.105	0,75	-37,27
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	791.118	0,35	839.150	0,52	6,07
Brasil Market Comercial Exportação e Importação	2.573.598	1,14	332.893	0,21	-87,07
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião	228.782	0,10	132.328	0,08	-42,16
Flora Nectar Indústria Comércio Importação e Exportação	-	-	-	-	-
GRANISTONE S.A.	-	-	-	-	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	365.805	0,16	163.102	0,10	-55,41
ARAR Pedras Mineração Ltda.	145.941	0,06	40.636	0,03	-72,16
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	100.912	0,04	-	-	-
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	-	-	-	-	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	413.329	0,18	1.003.020	0,62	142,67
Cartomix do Brasil Beneficiamento de Couros Ltda.	710.710	0,31	-	-	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	213.425	0,09	106.528	0,07	-50,09
BARCAMP Ltda.	78.055	0,03	47.343	0,03	-39,35
Tropical Ceras do Brasil S.A.	-	-	-	-	-
Bee Mel - Exportação e Importação de Alimentos	121.926	0,05	-	-	-
EUROALIMENTOS LTDA.	307.434	0,14	197.400	0,12	-35,79
ADM. do Brasil Ltda.	5.531.933	2,45	4.423.784	2,73	-20,03
Anidro do Brasil Exportações S.A.	4.100.000	1,82	4.164.400	2,57	1,57
EISA – Empresa Interagrícola S.A.	3.701.256	1,64	-	-	-
Piauí Pescados Comércio Importação e Exportação	1.710.186	0,76	577.689	-	-
CVC – Cera Vegetal do Ceará Ltda.	1.568.671	0,69	-	-	-
CGG Trading S.A.	843.750	0,37	1.920.886	1,19	127,66
Mega Fios Ltda.	260.700	0,12	118.984	0,07	-54,36
CONACENTRO - Cooperativa dos Produtores do Centro	172.078	0,08	-	-	-
Comercial Exportadora de Mel Siqueira Ltda.	128.660	0,06	-	-	-
Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí	125.036	0,06	296.208	0,18	136,90
Frontera Gestão e Comércio Internacional Ltda.	94.111	0,04	82.822	0,05	-12,00
Amaggi & LD Commodities S.A.	-	-	4.071.060	2,52	-
IPE Agroindustrial Ltda.	-	-	4.029.050	2,49	-
Cotia Comercial Exportadora e Importadora S.A.	-	-	2.664.206	1,65	-
Luís Dreyfus Commodities Brasil Ltda.	-	-	1.037.772	0,64	-
Matrumita da Amazônia Apicultura Ltda.	-	-	475.532	0,29	-
Paquetá Calçados S.A.	135	0,00	172.670	0,11	127.803,70
Juscelino A. Souza - ME	-	-	61.515	0,04	-
Naturaly Indústria & Comércio Ltda. - Me	-	-	24.918	0,02	-
Marka Leather Com. e Rep. Ltda. - ME	-	-	22.908	0,01	-
Farias e Klein Ltda.	-	-	22.118	0,01	-
Demais Empresas	98.569	0,04	73.618	0,05	-
Total	225.729.176	100,00	161.847.995	100,00	-28,30

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2012/2013

Municípios	Produtos Exportados	2012 (US\$ 1,00)	2013 (US\$ 1,00)
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	805.434	-
Cajueiro da Praia	Lagostas	1.710.168	-
Campo Maior	Ceras vegetais	19.192.608	16.595.836
Baixa Grande do Ribeiro	Milho em grão	1.702.581	-
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	791.118	839.150
Corrente	Soja	5.531.933	-
Bom Jesus	Soja	38.837.286	-
Geminiano	Ceras vegetais	1.460.976	-
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto)	291.480	153.871
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	18.275.853	13.177.448
Pedro II	Fibras e pedras	13.788	-
Picos	Mel e ceras vegetais	1.650.509	2.132.112
Piripiri	Ceras vegetais e fibras sintéticas	4.214.586	6.897.360
São Raimundo Nonato	Mel	103.103	-
Simplício Mendes	Mel	228.782	-
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	670.274	-
Uruçuí	Algodão	-	3.557.287

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações estão a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2012/2013

Produtos	2012		2013		Variação do Valor (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	83.033.388	48,67	85.720.600	43,57	3,24
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	27.194.356	15,94	60.377.552	30,69	122,02
Peças para Bicicletas	7.277.420	4,27	7.228.498	3,67	-0,67
Produtos Químicos	44.189.930	25,90	35.209.808	17,90	-20,32
Farinha de Trigo	2.275.237	1,33	251.428	0,13	-88,95
Couros e Peles	890.913	0,52	133.393	0,07	-85,03
Outros	5.760.188	3,38	7.821.355	3,98	35,78
Total	170.621.432	100,00	196.742.634	100,00	15,31

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, participações e variações apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)**

2012/2013

Principais Blocos Econômicos de Origem	2012		2013		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	60.408.331	35,40	74.041.990	37,63	22,57
ALADI (exclusive Mercosul)	12.656.166	7,42	13.667.399	6,95	7,99
Europa Oriental	41.197.768	24,15	23.828.116	12,11	-42,16
Estados Unidos (inclusive Porto Rico)	6.119.219	3,59	17.591.052	8,94	187,47
União Europeia - UE	17.237.782	10,10	31.596.966	16,06	83,30
Demais blocos	33.002.166	19,34	36.017.111	18,31	9,14
Total	170.621.432	100,00	196.742.634	100,00	15,31

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores, participações e variações, são demonstradas no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013

Empresas	2012		2013		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Ferronorte Industrial Ltda.	77.551.700	45,45	91.201.369	46,36	17,60
Ribeirão S.A.	42.256.356	24,77	32.965.056	16,76	-21,99
Bike do Nordeste S.A.	10.007.835	5,87	10.305.246	5,24	2,97
Mega Fios Ltda.	12.390.378	7,26	13.622.381	6,92	9,94
Eletro do Nordeste S.A.	874.945	0,51	2.127.473	1,08	143,16
Bombas Leão Nordeste Ltda.	3.094.766	1,81	3.205.337	1,63	3,57
ALUX Cabos Ltda.	2.420.341	1,42	-	-	-
Claudino S/A Lojas de Departamentos	2.909.014	1,70	1.793.858	0,91	-38,33
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	1.482.903	0,87	540.466	0,27	-63,55
Halley S.A. Gráfica e Editora	1.343.414	0,79	461.160	0,23	-65,67
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão	1.188.305	0,70	1.880.043	0,96	58,21
IPE Agroindustrial Ltda.	1.025.984	0,60	-	-	-
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	763.847	0,45	2.039.868	1,04	167,05
BR Trade Ltda.	128.768	0,08	118.661	0,06	-7,85
Curtume Cobrasil Ltda.	644.187	0,38	527.919	0,27	-18,05
Universidade Federal do Piauí	76.350	0,04	200.242	0,10	162,27
Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens	521.838	0,31	726.917	0,37	39,30
Biomax Comércio, Importação e Representações	866.865	0,51	739.017	0,38	-14,75
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	660.199	0,39	239.678	0,12	-63,70
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	165.507	0,10	-	-	-
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	1.272.001	0,75	1.944.229	0,99	52,85
Plásticos Amazonas Ltda - GPP	-	-	75.892	0,04	-
Forma Engenharia Comércio Indústria e Representações Ltda.	67.738	0,04	70.095	0,04	3,48
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	78.417	0,05	180.342	0,09	129,98
Soferro Protendidos Ltda.	134.772	0,08	-	-	-
US Import Ltda.	132.696	0,08	183.868	0,09	38,56
Gráfica do Povo Ltda.	751.624	0,44	-	-	-
Med Imagem S/C	428.133	0,25	-	-	-
Afil Importação, Exportação e Com. Ltda.	2.072.781	1,21	251.428	0,13	-87,87
Ceará Taxi Aereo Ltda.	997.000	0,58	-	-	-
Bringel e Carvalho Ind. de Refrigerantes Ltda.	720.976	0,42	421.162	0,21	-41,58
Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV	548.125	0,32	156.249	0,08	-71,49
Dalka do Brasil Ltda.	530.344	0,31	-	-	-
Bunge Alimentos S.A.	362.686	0,21	-	-	-
SLC Agrícola Ltda.	254.634	0,15	-	-	-
KWK – Comercial Atacadista Ltda.	202.456	0,12	271.684	0,14	34,19
Fundação do Museu do Homem Americano	201.046	0,12	-	-	-
Zumira Rodrigues Alencar - CPP	157.909	0,09	-	-	-
Guadalajara S.A. Indústria de Roupas	156.770	0,09	170.256	0,09	8,60
M.H.M. Franco	148.716	0,09	-	-	-
Multicolor Indústria & Comércio Ltda. - ME	147.460	0,09	-	-	-
Biosentese – Comércio e Importação de Material	132.624	0,08	395.387	0,20	198,13
Aruma Produtora de Embalagens do Sergipe Ltda.	-	-	26.184.453	13,31	-
Centro Avançado de Radionologia S/S Ltda. - Me	-	-	1.291.514	0,66	-
ELETROBRAS Distribuição do Piauí	-	-	613.417	0,31	-
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí	4.289	-	315.641	0,16	-
Itaueira Agropecuária S.A.	-	-	67.184	0,03	-
Hot Sat Telecomunicação Ltda.	-	-	218.814	0,11	-
Conprenor - Concreto Premoldado Nordeste Ltda.	-	-	214.141	0,11	-
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	51.422	0,03	137.411	0,07	167,22
Los Globo Ceagro do Brasil S.A.	-	-	116.513	0,06	-
Flex Sinalização Modular Ltda. - EPP	56.059	0,03	93.035	0,05	65,96
Lagane Indústria e Comércio Ltda. - EPP	66.920	0,04	80.069	0,04	19,65
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	51.891	0,03	78.332	0,04	50,95
Demais Empresas	518.441	0,30	516.827	0,26	-0,31
Total	170.621.432	100,00	196.742.634	100,00	15,31

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países importadores de produtos piauienses, com os valores, participações e variações, estão mostrados no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DOS PRODUTOS PIAUIENSES
2012/2013

Descrição	2012		2013		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	49.115.581	28,79	66.756.198	33,93	35,92
EUA	6.119.219	3,59	17.591.052	8,94	187,47
Rússia	24.061.216	14,10	16.931.894	8,61	-29,63
Venezuela	1.644.507	0,96	3.178.616	1,62	93,29
Chile	11.989.255	7,03	13.661.073	6,94	13,94
Turquia	8.879.578	5,20	12.852.682	6,53	44,74
Ucrânia	12.077.453	7,08	5.124.121	2,60	-57,57
Belarus	5.059.099	2,97	1.772.101	0,90	-64,97
Israel	11.168.584	6,55	8.992.741	4,57	-19,48
Portugal	8.086.999	4,74	6.765.537	3,44	-16,34
Espanha	932.465	0,55	3.011.541	1,53	222,97
Itália	1.672.491	0,98	1.364.047	0,69	-18,44
Alemanha	3.376.000	1,98	2.407.718	1,22	-28,68
Egito	3.771.214	2,21	6.911.359	3,51	83,27
Argentina	3.616.261	2,12	517.704	0,26	-85,68
Taiwan (Formosa)	10.408.860	6,10	3.491.201	1,77	-66,46
Japão	605.711	0,36	301.608	0,15	-50,21
Uruguai	266.970	0,16	427.202	0,22	60,02
Reino Unido	1.237.504	0,73	16.337.989	8,30	1220,24
México	664.313	0,39	-	-	-
Bélgica	61.775	0,04	265.379	0,13	329,59
Suíça	45.034	0,03	232.752	0,12	416,84
Canadá	189.501	0,11	-	-	-
Grécia	274.721	0,16	262.645	0,13	-4,40
Suécia	17.244	0,01	164.360	0,08	853,14
Índia	252.722	0,15	635.809	0,32	151,58
Tunísia	1.911.137	1,12	-	-	-
Argélia	1.402.562	0,82	1.435.346	-	-
Polônia	1.164.985	0,68	-	-	-
Finlândia	191.764	0,11	-	-	-
Holanda	94.301	0,06	-	-	-
Áustria	84.679	0,05	-	-	-
Coréia do Sul	8.656	0,01	2.342.937	1,19	26.967,20
Austrália	-	-	677.645	0,34	-
República Theca	-	-	641.400	0,33	-
África do Sul	-	-	566.111	0,29	-
Shi Lanka	-	-	365.812	0,19	-
Demais Países	169.071	0,10	756.054	0,38	347,18
Total	170.621.432	100,00	196.742.634	100,00	15,31

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

7 TRANSPORTE AÉREO

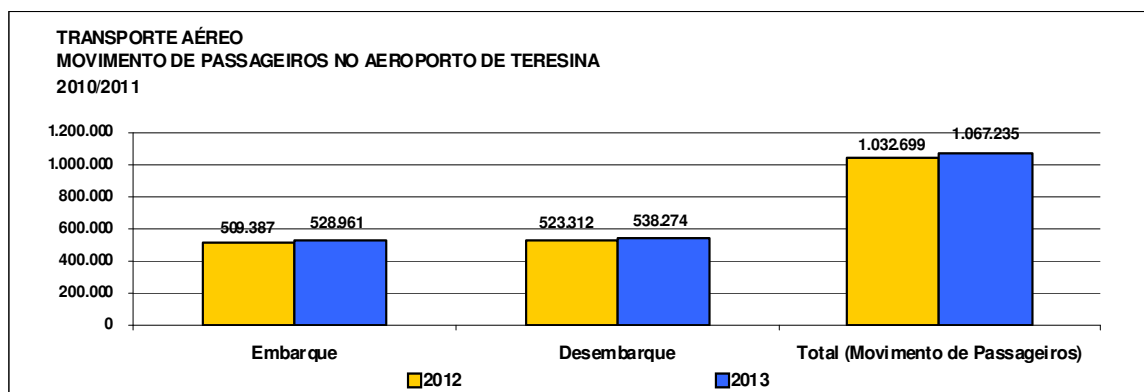
No período de janeiro a dezembro/13, passaram pelo aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, 1.067.235 passageiros, com registro da ordem de 3,34%.

No embarque houve um crescimento de 3,84%, destacando-se o mês de dezembro como de maior índice (15,76%). No desembarque, o incremento apresentou 2,86% e o mês de novembro foi o mais expressivo, com 17,88%, como mostra o quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	50.560	43.890	-13,19	47.129	38.075	-19,21	97.689	81.965	-16,10
Fevereiro	37.977	35.901	-5,47	35.667	30.791	-13,67	73.644	66.692	-9,44
Março	37.227	37.075	-0,41	37.300	39.442	5,74	74.527	76.517	2,67
Abril	41.025	41.804	1,90	42.974	38.830	-9,64	83.999	80.634	-4,01
Mai	41.903	44.832	6,99	42.547	45.986	8,08	84.450	90.818	7,54
Junho	42.157	44.567	5,72	46.043	47.974	4,19	88.200	92.541	4,92
Julho	49.377	51.875	5,06	51.137	54.789	7,14	100.514	106.664	6,12
Agosto	46.594	51.645	10,84	44.388	49.500	11,52	90.982	101.145	11,17
Setembro	42.150	44.830	6,36	43.485	44.498	2,33	85.635	89.328	4,31
Outubro	43.984	44.639	1,49	42.699	45.431	6,40	86.683	90.070	3,91
Novembro	38.688	44.211	14,28	38.830	45.771	17,88	77.518	89.982	16,08
Dezembro	37.745	43.692	15,76	51.113	57.187	11,88	88.858	100.879	13,53
Total	509.387	528.961	3,84	523.312	538.274	2,86	1.032.699	1.067.235	3,34

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



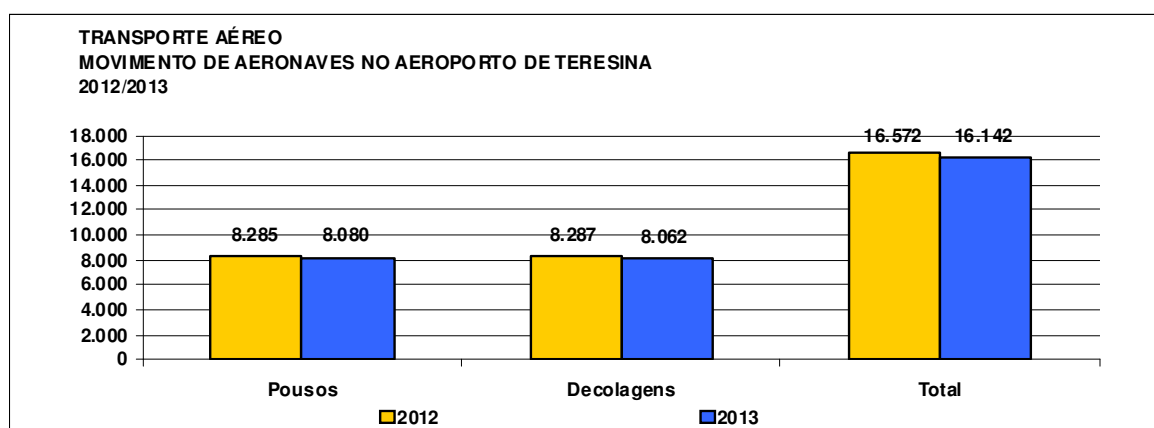
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina que compreende pousos e decolagens, apresentou no período de 2013, um total de 16.142 voos, apresentando um decréscimo de -2,6%. Quanto aos pousos e decolagens, o movimento registrou índices de -2,5% e -2,7%. O mês de outubro registrou o maior movimento 16,0%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2012/2013

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	797	627	-21,3	798	624	-21,8	1.595	1.251	-21,6
Fevereiro	686	608	-11,4	684	604	-11,7	1.370	1.212	-11,5
Março	692	609	-12,0	688	611	-11,2	1.380	1.220	-11,6
Abril	636	654	2,8	638	655	2,7	1.274	1.309	2,7
Mai	684	692	1,2	684	696	1,8	1.368	1.388	1,5
Junho	735	681	-7,3	741	671	-9,4	1.476	1.352	-8,4
Julho	754	721	-4,4	756	719	-4,9	1.510	1.440	-4,6
Agosto	666	735	10,4	661	738	11,6	1.327	1.473	11,0
Setembro	724	736	1,7	729	734	0,7	1.453	1.470	1,2
Outubro	671	779	16,1	664	769	15,8	1.335	1.548	16,0
Novembro	610	748	22,6	608	749	23,2	1.218	1.497	22,9
Dezembro	630	490	-22,2	636	492	-22,6	1.266	982	-22,4
Total	8.285	8.080	-2,5	8.287	8.062	-2,7	16.572	16.142	-2,6

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

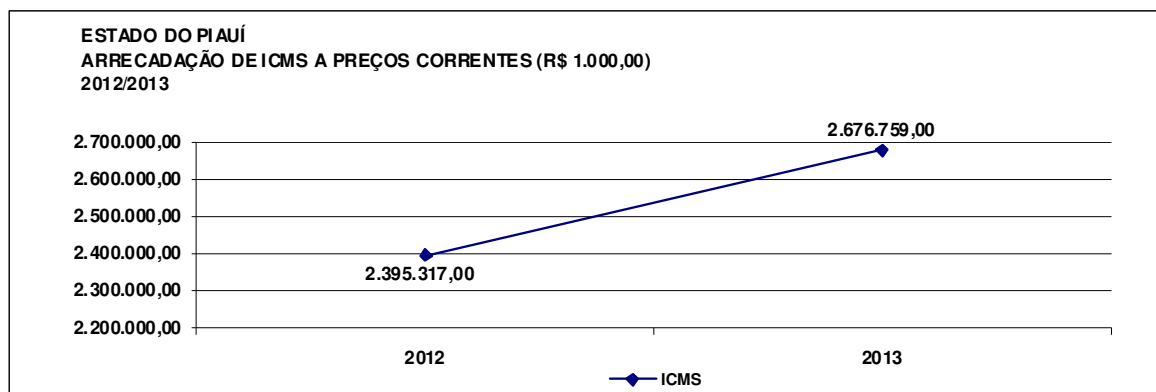
8.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de janeiro a dezembro de 2013, mostrou incremento de 11,75% em relação ao ano anterior. O mês de setembro foi o que apresentou o maior incremento da arrecadação no período em análise (28,57%), conforme mostra a tabela a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00)
 2012/2013

Meses	2012	2013	Var. %
Janeiro	195.666	220.570	12,73
Fevereiro	191.856	223.336	16,41
Março	176.929	178.804	1,06
Abril	182.741	209.625	14,71
Mai	184.765	222.868	20,62
Junho	190.834	216.670	13,54
Julho	199.140	217.168	9,05
Agosto	203.440	230.478	13,29
Setembro	181.359	233.170	28,57
Outubro	210.844	211.838	0,47
Novembro	219.261	262.836	19,87
Dezembro	258.482	249.396	-3,52
Total	2.395.317	2.676.759	11,75

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, pode-se observar que o setor primário foi o que apresentou maior incremento anual (13,86%). O setor terciário obteve um desempenho de 13,00% e o setor secundário apresentou incremento de 5,23%.

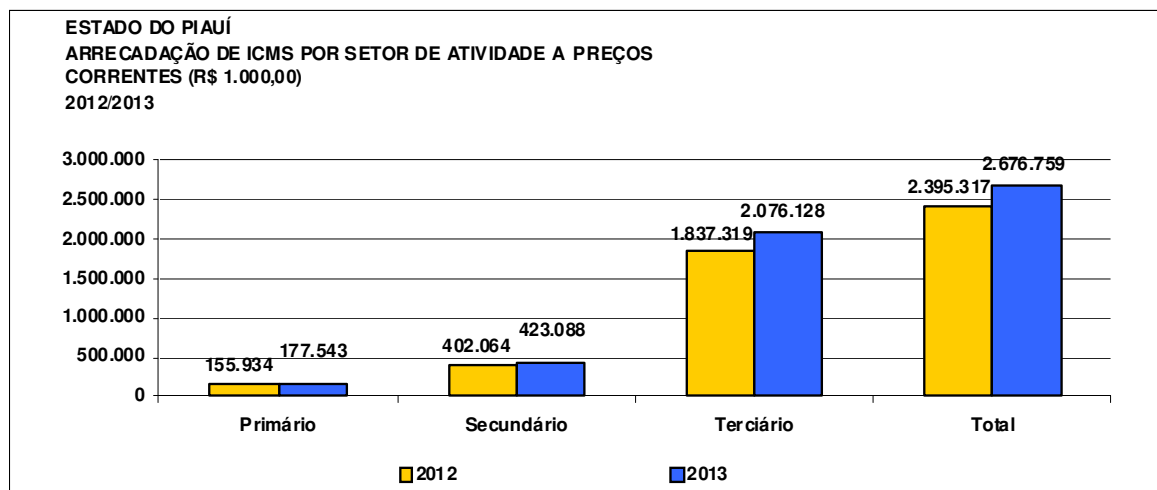
ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)

2012/2013

Setor	2012	2013	Varição (%)
Primário	155.934	177.543	13,86
Secundário	402.064	423.088	5,23
Terciário	1.837.319	2.076.128	13,00
Total	2.395.317	2.676.759	11,75

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

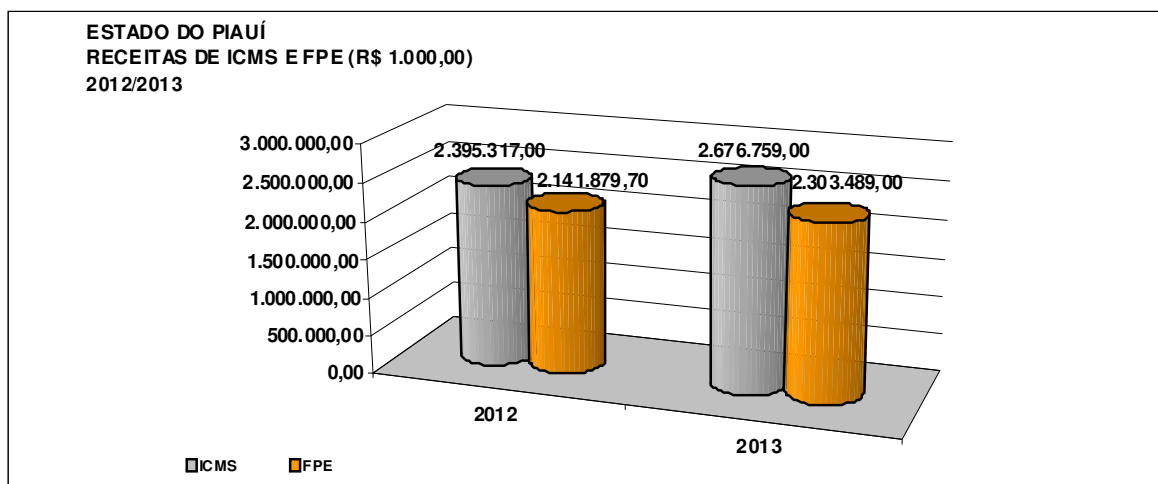
A receita do Fundo de Participação do Estado (FPE) informada pela Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí mostram acréscimo de 7,55% em relação aos anos 2012/2013.

No comparativo das principais fontes de receitas do Estado, no ano de 2013, o ICMS e o FPE apresentaram crescimento de 13,76% e de 7,55%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)
2012/2013

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2012	2.395.317,00		2.141.879,70	
2013	2.676.759,00	11,75	2.303.489,00	7,55

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior incremento, na ordem de 16,92%, destacando-se o Estado Pará, com 32,05%.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos foram: Goiás (20,87%), Santa Catarina (20,72%) e Rondônia (18,91%), conforme quadro seguinte.

BRASIL
DESEMPENHO ANUAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2012/2013

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2012	2013*	
NORTE	15.512.293	18.136.389	16,92
Acre	581.480	585.837	0,75
Amazonas	5.555.220	5.919.879	6,56
Pará	5.175.262	6.833.735	32,05
Rondônia	2.181.944	2.594.488	18,91
Amapá	487.382	510.612	4,77
Roraima	410.892	421.493	2,58
Tocantins	1.120.113	1.270.345	13,41
Nordeste	41.348.987	45.059.506	8,97
Maranhão	2.948.126	3.412.368	15,75
Piauí	2.395.317	2.676.759	11,75
Ceará	6.148.950	6.794.824	10,50
Rio Grande do Norte	2.842.084	3.178.453	11,84
Paraíba	2.525.758	2.824.625	11,83
Pernambuco	8.414.014	9.925.874	17,97
Alagoas	2.080.200	2.272.824	9,26
Sergipe	1.851.549	1.993.722	7,68
Bahia**	12.142.989	11.980.057	-1,34
Centro-Oeste	22.748.735	26.298.971	15,61
Mato Grosso	5.336.867	5.814.671	8,95
Mato Grosso do Sul	4.641.114	5.413.880	16,65
Goiás	8.170.085	9.875.178	20,87
Distrito Federal	4.600.669	5.195.242	12,92
Sudeste	149.471.072	164.261.083	9,89
Minas Gerais	27.187.513	29.219.113	7,47
Espírito Santo**	6.964.845	7.748.478	11,25
Rio de Janeiro	23.001.955	25.154.567	9,36
São Paulo	92.316.759	102.138.925	10,64
SUL	42.129.961	47.979.134	13,88
Paraná	13.870.377	15.961.798	15,08
Santa Catarina	10.366.271	12.514.406	20,72
Rio Grande do Sul	17.893.313	19.502.930	9,00
BRASIL	271.211.048	301.735.083	11,25

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Notas: (*) Atualizado em 09/04/2013.

(**) Faltam dados do mês de dezembro dos Estados: Bahia e Espírito Santo (2012).

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2013, foi de R\$ 167.547.000,00 (cento e sessenta e sete milhões e quinhentos e quarenta e sete mil reais), com um incremento da 17,97 %, superior, portanto, as demais unidades federadas da região Nordeste, na comparação com o calendário de 2012. Os estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte experimentaram incrementos de 17,54%, 15,48% e 12,04%. No cenário regional a arrecadação do tributo observou um incremento de 11,87%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 7,52%.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2013, o Piauí participa com 5,35% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,58% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência do calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2013, foi a Unidade Federada com o melhor participação na arrecadação do Imposto no cenário regional com 27,93%, seguido de Pernambuco com 19,50% e Ceará com 17,11%. No âmbito nacional, observou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participado com 3,03%, 2,11% e 1,85%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se acima dos estados do Maranhão e Sergipe, com 0,56% e 0,34%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 09/01/2014, relacionadas ao exercício de 2012, não aparece valor na arrecadação do tributo nos estados do Acre nos meses de junho, julho, agosto e outubro; em Roraima, no mês de

novembro e no Rio de Janeiro, no mês de agosto. Aparecem valores provisórios nos estados do Acre nos meses de março e setembro; no Rio Grande do Sul e Distrito Federal no mês de abril; no Rio de Janeiro no mês de setembro; no Amazonas no mês de outubro; em São Paulo nos meses de novembro e dezembro.

No exercício de 2013, segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas 27/02/2013, não aparece valor na arrecadação do tributo em Rondônia nos meses de maio e junho; em Roraima no mês de setembro; no Amapá no mês de outubro; na Paraíba no mês julho; em Sergipe nos meses de outubro, novembro e dezembro e em São Paulo e Paraná no mês de dezembro. Aparecem valores provisórios em Alagoas no mês de março; em Mato Grosso no mês de maio; em Roraima no mês de junho; em São Paulo no mês de agosto; em Santa Catarina nos meses de agosto, setembro e outubro e Pernambuco no mês de dezembro.

Nas situações supracitadas, a falta de consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

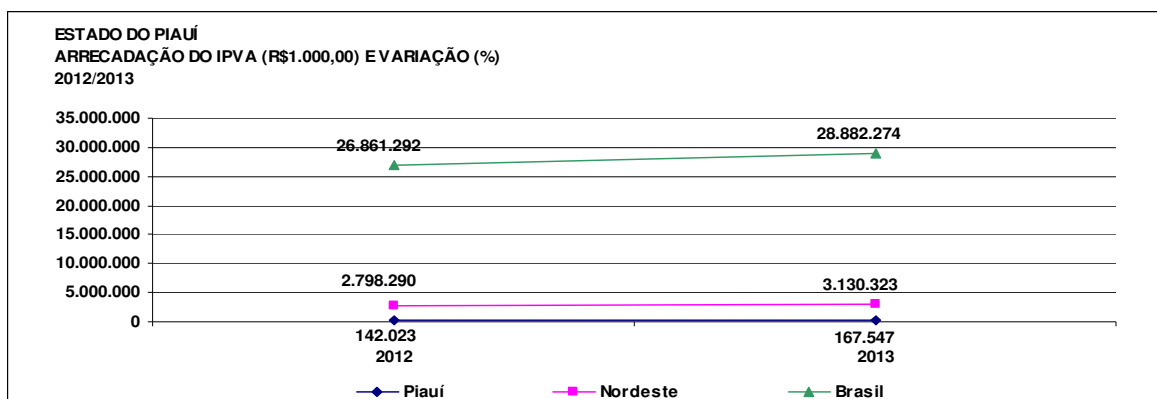
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2012/2013

Unidade Federada	2012	2013	Var. (%)
Maranhão	245.012	282.948	15,48
Piauí	142.023	167.547	17,97
Ceará	455.660	535.573	17,54
Rio Grande do Norte	202.546	226.928	12,04
Paraíba	162.371	162.824	0,28
Pernambuco	552.805	610.534	10,44
Alagoas	154.785	171.083	10,53
Sergipe	114.178	98.471	-13,76
Bahia	768.910	874.415	13,72
Nordeste	2.798.290	3.130.323	11,87
Brasil	26.861.292	28.882.274	7,52

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 14/01/2014.

(²) Atualizado em 28/03/2014.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2012/2013

Unidade Federada	2012	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2013	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	245.012	8,76	0,91	282.948	9,04	0,98
Piauí	142.023	5,08	0,53	167.547	5,35	0,58
Ceará	455.660	16,28	1,70	535.573	15,87	1,85
Rio Grande do Norte	202.546	7,24	0,75	226.928	7,25	0,79
Paraíba	162.371	5,80	0,60	162.824	5,20	0,56
Pernambuco	552.805	19,76	2,06	610.534	19,50	2,11
Alagoas	154.785	5,53	0,58	171.083	5,47	0,59
Sergipe	114.178	4,08	0,43	98.471	3,15	0,34
Bahia	768.910	27,48	2,86	874.415	27,93	3,03
Nordeste	2.798.290	100,00	10,42	3.130.323	100,00	10,84
Brasil	26.861.292	-	-	28.882.274	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 14/02/2014.

(²) Atualizado em 28/02/2014.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o ano de 2013, a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 4.780.427.531,21 (quatro bilhões, setecentos e oitenta milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, quinhentos e trinta e um reais e vinte e um centavos), representando um acréscimo de 13,18%, quando comparado a igual período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de janeiro (14,02%), em termos de valores.

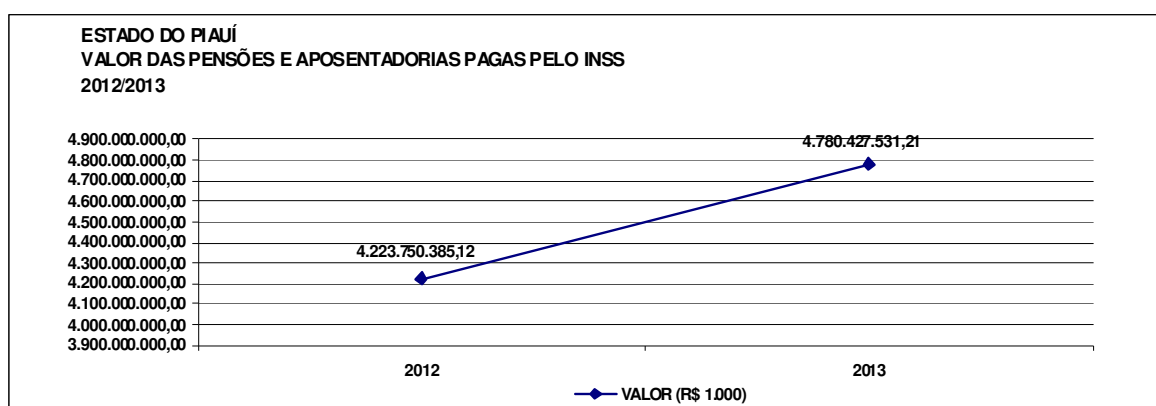
Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no ano 2013, o mês de janeiro foi o que registrou maior índice (5,17%), atingindo em dezembro o total de 568.799 benefícios.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2012/2013

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2012	2013	Var. %	2012	2013	Var. %
Janeiro	528.150	555.440	5,17	319.570.003,36	364.380.208,11	14,02
Fevereiro	530.761	556.333	4,82	320.440.801,11	364.357.149,07	13,70
Março	533.048	557.905	4,66	321.445.733,50	365.092.509,55	13,58
Abril	535.519	560.911	4,74	322.612.944,20	367.445.324,14	13,90
Maior	538.278	563.626	4,71	324.169.799,90	369.319.666,96	13,93
Junho	540.736	565.626	4,60	325.380.848,89	370.645.746,80	13,91
Julho	542.850	567.286	4,50	326.280.584,50	371.487.929,49	13,86
Agosto	545.643	569.982	4,46	482.581.400,33	549.627.009,16	13,89
Setembro	548.020	571.731	4,33	328.787.822,98	373.816.393,38	13,70
Outubro	550.253	545.945	-0,78	330.356.006,20	355.016.454,45	7,46
Novembro	552.946	575.902	4,15	490.301.144,32	557.514.036,85	13,71
Dezembro	544.664	568.799	4,43	331.823.295,83	371.725.103,25	12,03
Total	6.490.868	6.759.486	4,14	4.223.750.385,12	4.780.427.531,21	13,18

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

10 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do MTE/CAGED, o Piauí obteve em 2013 um saldo de 6.493 empregos com carteira assinada, o que representa crescimento de 78,3% em relação ao registrado em 2012, quando foram gerados 3.641 postos de trabalho.

O quadro a seguir mostra em números absolutos o crescimento do emprego formal durante o ano de 2013, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.

ESTADO DO PIAUÍ

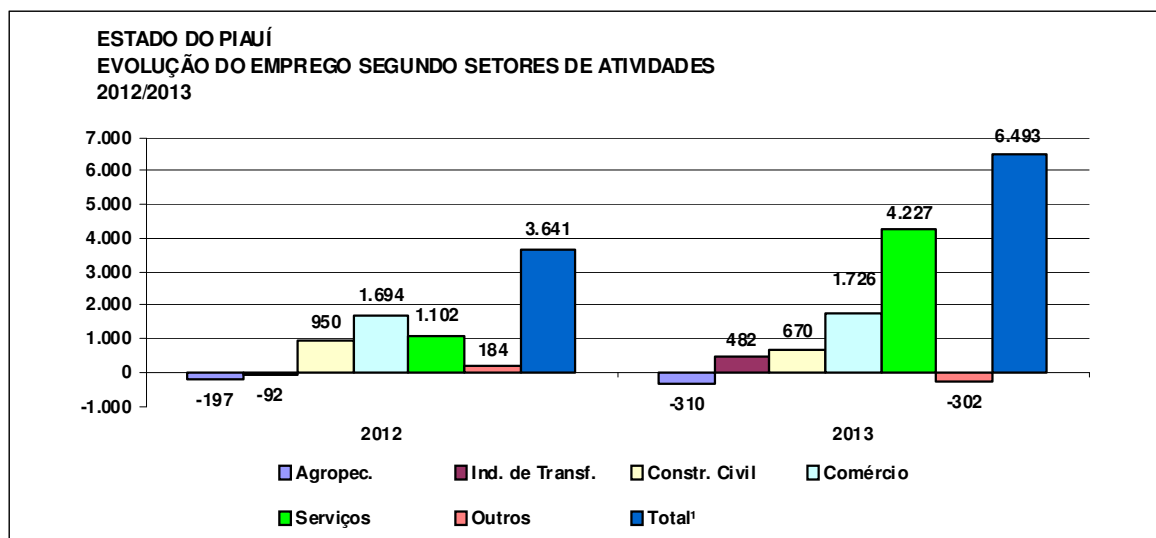
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

2012/2013

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2012							
Janeiro	-225	-13	631	-118	-77	20	218
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	363	73	358	-33	-240	-60	461
Abril	235	117	-158	211	549	-4	950
Maio	197	-104	-138	111	-207	140	-1
Junho	540	761	317	-191	124	37	1.588
Julho	-4	213	709	267	456	70	1.711
Agosto	-293	-120	242	511	687	56	1.083
Setembro	-89	77	-170	113	299	-16	214
Outubro	-18	34	730	244	-38	-2	950
Novembro	-138	-1.006	-172	726	-173	-73	-836
Dezembro	-677	-58	-1.228	16	-420	-15	-2.382
Total	-197	-92	950	1.694	1.102	184	3.641
2013							
Janeiro	-272	-22	30	-422	-332	-10	-1.028
Fevereiro	-166	-95	-4	-224	188	-44	-345
Março	-24	-69	629	-288	243	-2	489
Abril	-20	1	457	20	851	15	1.324
Maio	336	4	649	506	638	98	2.231
Junho	295	437	64	17	777	42	1.632
Julho	44	70	91	71	732	-32	976
Agosto	92	7	44	395	462	-8	992
Setembro	-32	120	-183	155	389	-70	379
Outubro	146	487	713	573	740	-55	2.604
Novembro	-77	-328	-953	720	-150	2	-786
Dezembro	-632	-130	-867	203	-311	-238	-1.975
Total	-310	482	670	1.726	4.227	-302	6.493

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que nos meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro de 2013, houve queda na geração de empregos, sendo mais acentuado em dezembro com -1.975 empregos, tendências verificadas em dezembro do ano anterior que ocorreu de forma mais expressiva (-2.382), de acordo com os dados apresentados do emprego por setor de atividade econômica.

A maior evolução no nível de emprego em 2013 foi registrada nos meses de maio e outubro, com destaque para o mês de outubro, com acréscimo de 2.604 novos empregos.

10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego, segundo os principais setores da economia, houve crescimento no setor de serviços (4.227 vagas), seguido do comércio com (1.726 vagas). Observa-se, entretanto, um crescimento nos valores relativos ao setor de serviços comparados com o ano anterior, quando foram gerados 1.102 vagas.

Entre os setores analisados a indústria de transformação contabiliza um resultado positivo gerando 482 novos postos de trabalho, número superior ao mesmo período de 2012, com a desativação de 92 vagas.

O setor da construção civil sofreu uma desaceleração fechando no ano de 2013 com saldo de 670 empregos, número inferior ao apresentado em 2012 (950 vagas). O setor da agropecuária fechou o ano com saldo negativo de 310 postos de trabalho, comparado ao mesmo período do ano anterior, com desativação 197 postos de trabalho.

Observando-se o desempenho de cada setor em 2013, conforme os saldos mensais, verifica-se que o número de emprego formal nos meses de janeiro e dezembro apresentaram significativas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: em janeiro, a agropecuária (-272 vagas), indústria de transformação (-22 vagas), comércio (-422 vagas) e serviços (-332 vagas). Em dezembro, a agropecuária (-632 vagas), indústria de transformação (-130 vagas), construção civil (-867 vagas) e serviços (-311 vagas). Nos meses de maio e outubro de 2013 o acentuado acréscimo no nível de empregos no Piauí foi influenciado pelo bom desempenho dos setores da construção civil, com 649 e 713 vagas e de serviços, com 851 e 777 vagas nos meses de abril e junho, respectivamente.

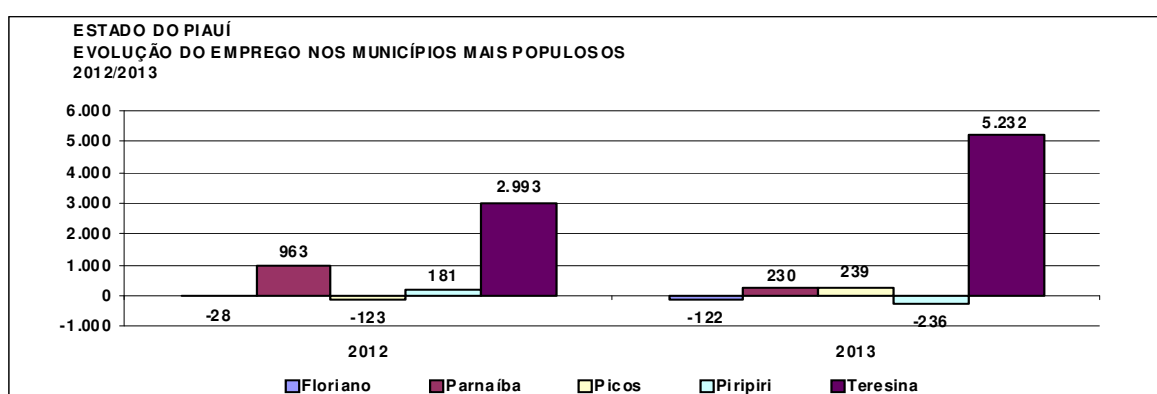
10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

Quanto a geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2013 foram: Parnaíba (230 vagas), Picos (239 vagas) e Teresina (5.232 vagas). Cabe observar que em 2012 apenas Parnaíba, Piriipiri e Teresina geraram mais empregos celetistas.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2012/2013

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2012					
Janeiro	103	-6	-39	154	-156
Fevereiro	36	77	-79	233	-315
Março	131	-97	-89	135	-105
Abril	50	88	-40	31	480
Maio	-32	-68	1	-9	41
Junho	-18	-38	12	-44	278
Julho	111	76	75	-59	1.222
Agosto	88	193	54	-80	1.180
Setembro	2	197	10	-106	37
Outubro	-59	70	-3	-23	980
Novembro	-214	196	-20	4	509
Dezembro	-226	275	-5	-55	-1.158
Total	-28	963	-123	181	2.993
2013					
Janeiro	-126	17	-51	-95	-594
Fevereiro	-105	-10	-35	-11	-8
Março	-14	160	35	-33	365
Abril	-29	159	24	-77	1.051
Maio	16	-19	22	129	1.394
Junho	-31	-123	32	2	437
Julho	12	73	59	-25	557
Agosto	34	136	44	-85	498
Setembro	15	-12	-38	-13	266
Outubro	110	-177	124	3	1.951
Novembro	2	-2	-27	-7	521
Dezembro	-6	28	50	-24	-1.206
Total	-122	230	239	-236	5.232

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Com relação a Teresina, em 2013, foram criadas 5.232 vagas ficando evidente sua participação (74,8%) no total de empregos gerados no Estado (6.493 vagas). Ocorreu um acréscimo na geração de empregos em relação ao ano anterior.

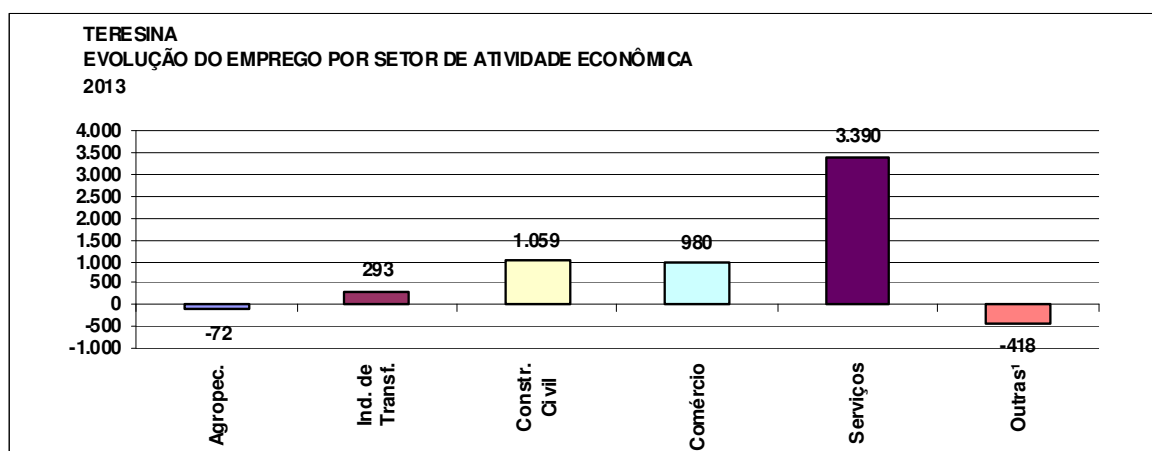
O quadro seguinte mostra a evolução mensal do emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente a forte vocação de Teresina para o setor serviços (3.390 vagas) e a construção civil (1.059 vagas).

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2012/2013

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ¹	
2012							
Janeiro	4	-74	97	-90	-86	-7	-156
Fevereiro	-88	-66	-171	-163	142	31	-315
Março	-22	109	250	-177	-262	-3	-105
Abril	-31	1	69	0	445	-4	480
Mai	-11	-91	72	117	-154	108	41
Junho	-17	-5	394	-214	89	31	278
Julho	-4	17	633	97	434	45	1.222
Agosto	-26	-8	180	396	580	58	1.180
Setembro	-72	103	-221	102	144	-19	37
Outubro	-11	149	696	173	-43	16	980
Novembro	-5	74	189	476	-202	-23	509
Dezembro	-8	-96	-641	-11	-414	12	-1.158
Total	-291	113	1.547	706	673	245	2.993
2013							
Janeiro	-30	-42	-1	-252	-271	2	-594
Fevereiro	-11	-28	8	-81	131	-27	-8
Março	-23	-33	536	-150	52	-17	365
Abril	5	14	407	68	551	6	1.051
Mai	31	-74	574	481	384	-2	1.394
Junho	10	101	66	-85	356	-11	437
Julho	-24	47	151	-156	577	-38	557
Agosto	-42	-66	103	287	253	-37	498
Setembro	-5	108	-176	94	325	-80	266
Outubro	-3	346	782	192	686	-52	1.951
Novembro	16	-16	-675	546	631	19	521
Dezembro	4	-64	-716	36	-285	-181	-1.206
Total	-72	293	1.059	980	3.390	-418	5.232

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

10.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Segundo os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED, quanto à evolução do emprego, no ano de 2013, o Brasil alcançou 730.687 novos postos de trabalho, quando comparado com o ano anterior, que mostrou 868.241 postos de trabalho, queda de 137.554 vagas de emprego.

A região Nordeste apresentou em 2013, 103.387 vagas de emprego, enquanto em 2012 foram alcançados 91.545 postos de trabalho, incremento de 11.842 empregos.

O Ceará obteve o melhor desempenho na região Nordeste, atingindo 45.815 novos empregos em relação a 2012, que alcançou 30.128 novos postos de trabalho.

O Maranhão mostrou saldo negativo em 2013, de 581 vagas de trabalho, em comparação com o ano anterior que foi de 585 empregos.

O Piauí gerou 6.493 novas vagas de emprego, em comparação com 2012, que atingiu 3.641 empregos, incremento de 2.852 novas vagas de trabalho.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2012/2013

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2012 Quantidade	2013 Quantidade
Brasil	868.241	730.687
Nordeste	91.545	103.387
Maranhão	-585	-581
Piauí	3.641	6.493
Ceará	30.128	45.815
Rio Grande do Norte	7.516	6.623
Paraíba	13.433	8.374
Pernambuco	27.800	8.062
Alagoas	-6.281	-5.607
Sergipe	6.583	10.603
Bahia	9.310	23.605

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego O MET/CAGED.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola obtida em 2013 foi de 1.561.521t, queda de 29,65% em relação a 2012. A área colhida alcançou 1.119.916ha, incremento de 11,26%.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista cresceu 3,80% em relação a 2012. O comércio varejista ampliado cresceu 5,90%.

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina no decorrer de 2013 apresentou incremento de 6,78%, inferior ao ano anterior, que foi de 7,40%.

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica atingiu 2.800.824MWh em 2013, crescimento de 6,58%. O número de consumidores chegou a 1.102.029 clientes, alta de 3,76%. Foram incorporados 39.935 novos consumidores.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias observou incremento de 2,22% e 2,47%, respectivamente, em comparação com o ano de 2012. Quanto ao esgotamento sanitário, em relação ao número de ligações e economias, houve aumento de 6,77% e 8,74% em comparação com 2012.

MATRÍCULA VEICULAR: Foram matriculados 93.724 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 45.507 unidades, equivalente a 48,55%, seguida do automóvel com 25.019 unidades, equivalente a 26,69% do total de veículos matriculados.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram, em 2013, US\$ 161.847.995, queda de 28,30% em relação a 2012. As importações chegaram a US\$ 196.742.634, incremento de 15,31%.

TRANSPORTE AÉREO: Em 2013, passaram no Aeroporto de Teresina, 1.067.235 passageiros, entre embarques e desembarques. Os

embarques cresceram 3,84% e os desembarques tiveram incremento de 2,86%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou incremento de 11,75% e o FPE sofreu aumento de 7,55%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): O IPVA mostrou incremento de 17,97%. No Nordeste, o crescimento foi de 11,87%, e o Brasil de 7,52%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias mostraram incremento de 4,14% em termos quantitativos. Em termos de valores, o crescimento foi de 13,18%.

EMPREGO FORMAL: Foram gerados 6.493 empregos, crescimento de 78,3% em relação a 2012, quando foram criados 3.641 postos de trabalho.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br